

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC JÚLIO DE MESQUITA
ETIM Edificações**

**Beatriz Coutinho
Eduarda Siqueira de Carvalho
Evelyn Vitória Silva Rodrigues
Leticia Akemi Moriya Bella**

PARANAPIACABA: Centro Cultural

Santo André

2023

Beatriz Coutinho
Eduarda Siqueira de Carvalho
Evelyn Vitória Silva Rodrigues
Leticia Akemi Moriya Bella

PARANAPIACABA: Centro Cultural

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Edificações da ETEC Júlio de Mesquita orientado pelas professoras Aline Cíntia Gonçalves Bellomo e Eliane Corrêa Henrique como requisito parcial para obtenção do título de técnico em edificações.

Santo André

2023

*Sucesso é conseguir o que você quer.
Felicidade é gostar do que você conseguiu.*

DALE CARNEGIE

RESUMO

Centros Culturais são identificados por promover novas perspectivas e oportunidades através da arte. O direito à cultura retratado em tais espaços permite que seus usuários produzam ou simplesmente utilizem-na da maneira que for ansiada, democratizando o acesso à mesma. Entretanto, no distrito de Paranapiacaba, observamos a falta de edificações focadas à cultura local e o grande número de patrimônios tombados na área. Sendo assim, este trabalho propõe desenvolver um projeto de um Centro Cultural na vila de Paranapiacaba com a revitalização de um imóvel tombado. A proposição de um espaço voltado à cultura, sendo ele compatível com as demandas locais em cumprimento à função social e cultural, será desenvolvido na Rua Schnoor, 404 – Paranapiacaba, considerando a história e as peculiaridades do terreno e seus entornos. Trata-se de uma maneira para diminuir a desigualdade social de forma que sejam tratadas atividades de natureza cultural, da ordem da criação, reflexão, fruição, distribuição de bens culturais no distrito, antepondo um espaço acessível, inclusivo e sustentável.

Palavras-Chave: centro cultural; cultura; história; espaço; Paranapiacaba; social.

ABSTRACT

Cultural Centers are identified for promoting new perspectives and opportunities through art. The right to culture portrayed in such spaces allows its users to produce or simply use it as desired, democratizing access to it. However, in the district of Paranapiacaba, we observe the lack of buildings focused on local culture and the large number of listed heritage sites in the area. Therefore, this work proposes to develop a project for a Cultural Center in the village of Paranapiacaba, mainly preserving the historical-cultural, architectural, technological and environmental heritage of the place. The proposition of a space dedicated to culture, being compatible with local demands in fulfillment of the social and cultural function, will be developed at Rua Schnoor, 404 – Paranapiacaba, considering the history and peculiarities of the land and its surroundings. It is a way to reduce social inequality so that activities of a cultural nature are dealt with, in the order of creation, reflection, fruition, distribution of cultural goods in the district, and placing an accessible, inclusive and sustainable space in front of it.

Keywords: cultural centers; culture; history; spaces; Paranapiacaba; social.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Tema.....	8
1.2 Problema.....	8
1.3 Objetivos.....	9
1.3.1 Objetivo Geral.....	9
1.3.2 Objetivos Específicos.....	9
1.4 Justificativa	9
2. METODOLOGIA	10
2.1 Quadro Sinóptico	10
2.2 Técnicas de Coleta de Dados.....	11
2.3 Entrevistas.....	11
2.3.1 Turistas.....	11
2.3.2 Futuros Turistas	14
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	17
3.1 História de Paranapiacaba.....	17
3.1.1 Introdução	17
3.1.2 Configuração Urbana e Arquitetônica.....	19
3.1.3 Conclusão	23
3.2 História da Edificação	24
3.3 Escolha da edificação	24
3.4 Normas Técnicas.....	24
3.4.1 Lei N°9.776 de dezembro de 2015.....	24
3.4.2 NR 23 Proteção Contra Incêndios.....	25
3.4.3 NR 24 Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho.....	26
3.4.4 Norma Brasileira ABNT 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário,	

SUMÁRIO

espaços e equipamentos urbanos; Accessibility to buildings, equipment and the urban environment.....	30
3.5 Estudo de Caso	30
3.5.1 Ficha Técnica sobre Usuários/Público-Alvo	31
3.5.2 Casa do Olhar Luiz Sacilotto	32
3.5.3 Cine Theatro.....	40
3.5.4 Espaços Culturais Paço Municipal	48
3.5.5 Conclusão	59
3.6 Levantamentos Fotográficos.	59
3.7 Introdução ao Patrimônio Público	66
3.7.1 O que é Tombamento?.....	67
3.7.2 O que é Revitalização?.....	67
4 LOCALIZAÇÃO	68
4.1 Loteamento.....	68
4.2 Dimensões:.....	69
4.2.1 Características Físicas.	69
ANÁLISE DE DADOS.....	70
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICES	72
ANEXOS.....	74

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho ambiciona a revitalização do antigo “Alojamento para solteiros” localizado no endereço Av. Schnoor, 404 - Paranapiacaba, Santo André - SP, com a projeção de um Centro Cultural como um meio para amenizar a problemática da falta de acesso à cultura que envolve a atual cidade de Santo André, mais especificamente no distrito de Paranapiacaba.

A escolha do local se dá pelo instinto de preservação do patrimônio cultural, que é de extrema importância para proteger e manter viva a história do distrito, além de proporcionar uma excelente edificação para o projeto proposto, uma vez que a mesma tem cômodos de medida padronizada, ambientes com boa altura e propícios a mudanças de layout. Ao realizar a revitalização de um local significativo para o legado da Vila, conseguimos promover o aspecto histórico e cultural perante o público. Essas práticas desempenham um papel fundamental na sociedade atual, onde, com o avanço da tecnologia, corremos o risco de perder uma parte importante da nossa história, limitando-nos apenas ao virtual. Ao disponibilizar um espaço de lazer, temos a oportunidade de desenvolver uma ampla gama de conhecimentos nas pessoas. O projeto atual apresenta os objetivos principais para a criação de um novo espaço que atenda a demanda cultural identificada como um problema.

1.1 Tema

Revitalização Do Antigo Galpão De Solteiros Da Vila De Paranapiacaba.

1.2 Problema

Através dos resultados das pesquisas feitas na internet, questionários realizados com moradores e turistas da Vila de Paranapiacaba e visitas ao local escolhido, notamos a falta de informações históricas, além da ausência de um local que promovesse a cultura da Vila de forma objetiva e acessível. O que incentivou a criação de um projeto que contemplasse essas necessidades e valorizasse uma edificação histórica simultaneamente.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Implantar um Centro cultural em um imóvel tombado em Paranapiacaba, a fim de criar um espaço onde a história da cidade continue viva e seja exposta para o público, sendo um ambiente voltado ao lazer dos moradores, seja atrativo para turistas e permitir que artistas independentes possam usufruir do espaço para expor suas artes e contribuir com o conhecimento local.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Revitalizar imóvel tombado em Paranapiacaba, visando manter o máximo possível da arquitetura original do local;
- Disponibilizar a cultura da cidade através de exposições culturais;
- Proporcionar um espaço de conforto e lazer;
- Abrir espaço para que interessados divulguem sua contribuição à cultura.
- Modificar o espaço físico de forma que todos os objetivos sejam contemplados confortavelmente.

1.4 Justificativa

Propusemos este projeto para solucionar uma forte deficiência na entrega de conhecimento histórico e promoção cultural de forma acessível no distrito de Paranapiacaba. Trazendo de forma inovadora e ao mesmo tempo preservando o espaço em sua forma tradicional, reconhecendo que para os dias atuais os atrativos da cidade já não contemplam a todos os públicos e todas as necessidades sociais e culturais.

2 METODOLOGIA

A metodologia será dividida em algumas etapas de desenvolvimento para melhor entendimento de projeto:

Etapa 1: iniciamos o projeto com as pesquisas com referências em projetos similares. Essa etapa é essencial para identificarmos as normas vigentes, necessidades e viabilidade de projeto.

Etapa 2: nessa etapa começamos os levantamentos de dados, através de um edital disponibilizado o grupo começa as pesquisas de terrenos viáveis para melhor aproveitamento.

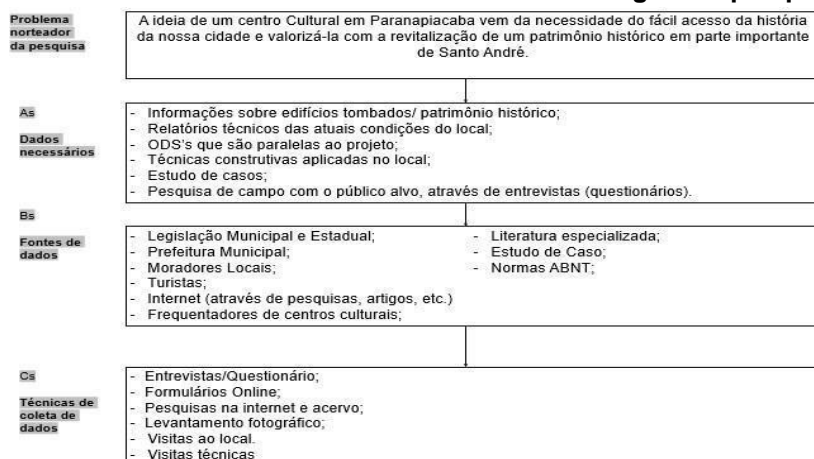
Etapa 3: com a ideia de projeto finalizada, vamos para um passo importante que é as entrevistas, nessa etapa utilizamos o máximo possível de perguntas para o público e assim entendermos o público-alvo.

Etapa 4: Após o máximo de levantamentos conseguidos, começamos o desenvolvimento do projeto, como estabelecer quais são as atrações para o centro cultural e mudanças necessárias no edifício, para realizarmos a apresentação do projeto.

2.1 Quadro Sinótico

O quadro sinótico é um quadro esquematizado para de forma reduzida conseguirmos visualizar o método, problemas em subproblemas e coletadas de dados apresentados na pesquisa.

Quadro 1 - Quadro sinótico da estrutura metodológica da pesquisa



Fonte: Dos autores.

2.2 Técnicas de Coleta de Dados

- Formulários Online;
- Pesquisas na internet e acervo;
- Levantamento fotográfico;
- Visitas ao local;

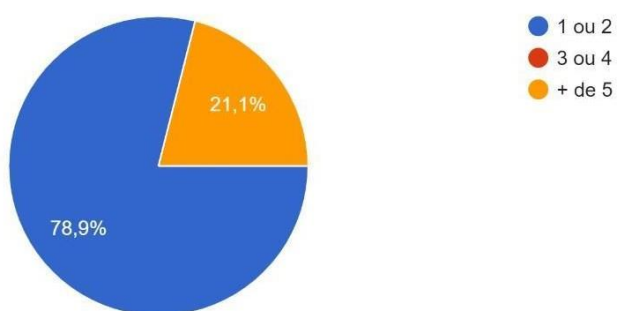
2.3 Entrevistas

2.3.1 Turistas

Com o propósito de compreender a percepção dos visitantes em relação à cidade, bem como identificar aspectos positivos e negativos, foi elaborado o seguinte questionário. A intenção é identificar áreas que necessitam de melhorias, a fim de garantir a satisfação de todos os visitantes.

Gráfico 1 – Questão do Formulário

Quantas vezes você já visitou Paranapiacaba?
19 respostas

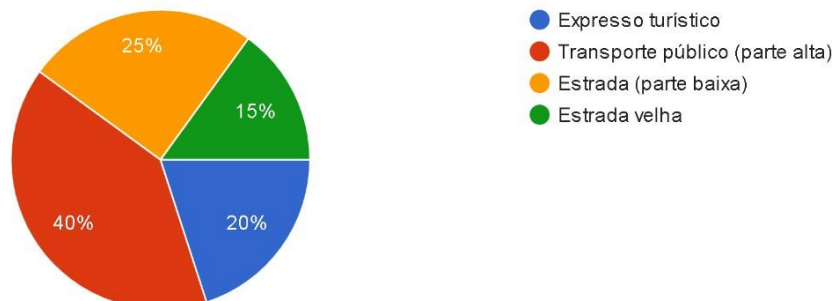


Fonte: Dos autores.

Gráfico 2 – Questão do Formulário

Qual você acredita ser a melhor forma de chegar em Paranapiacaba?

20 respostas

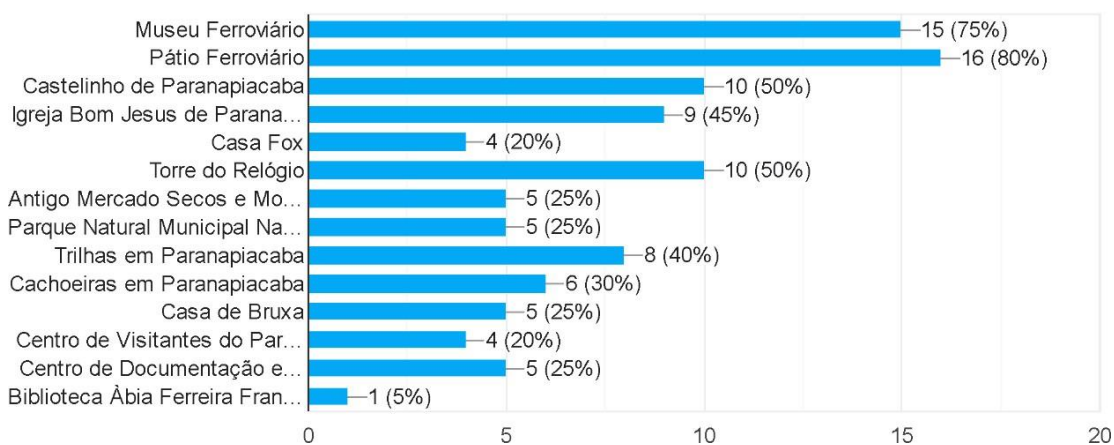


Fonte: Dos autores.

Gráfico 3 – Questão do Formulário

Quais pontos turísticos de Paranapiacaba você já visitou?

20 respostas

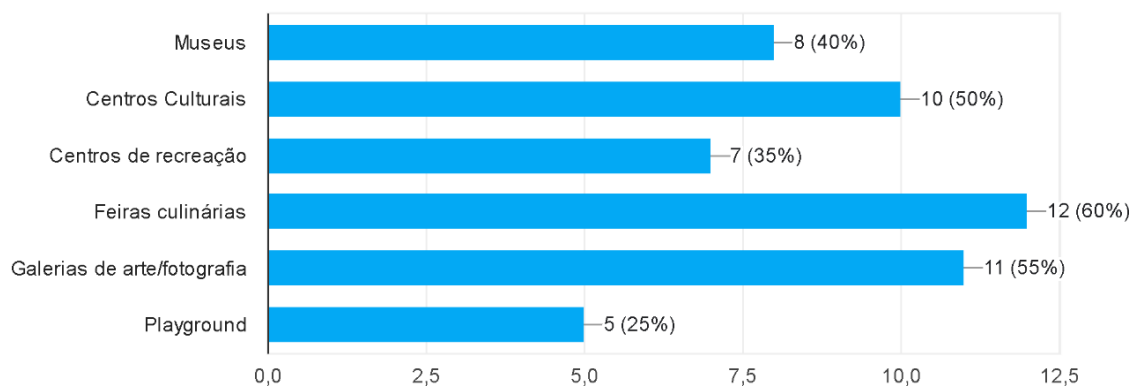


Fonte: Dos autores.

Gráfico 4 – Questão do Formulário

Quais novos pontos turísticos você gostaria de visitar em Paranapiacaba?

20 respostas

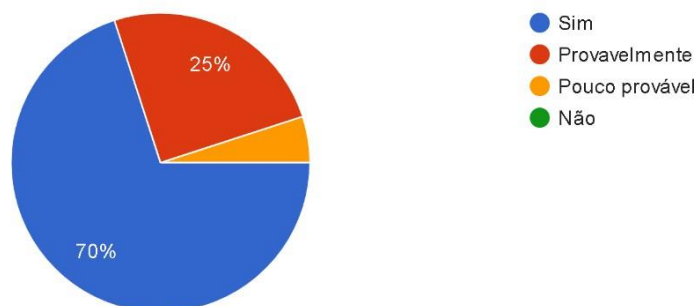


Fonte: Dos autores.

Gráfico 5 – Questão do Formulário

Voltará à Vila outras vezes?

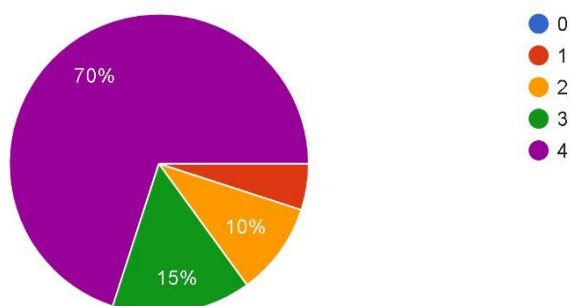
20 respostas



Fonte: Dos autores.

Gráfico 6 – Questão do Formulário

Quanto você recomendaria a visita a Paranapiacaba para alguém?
20 respostas



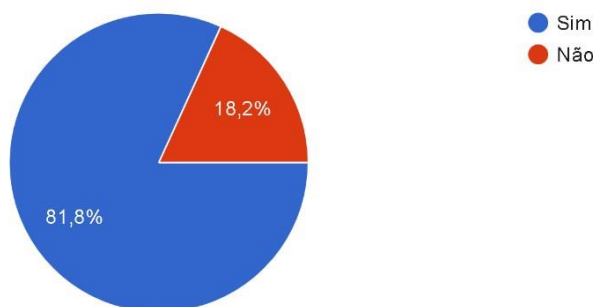
Fonte: Dos autores.

2.3.2 Futuros Turistas

Com o intuito de compreender a perspectiva de potenciais turistas, foi criado o seguinte questionário. O objetivo é identificar os aspectos que despertariam interesse para uma possível visita à cidade.

Gráfico 7 – Questão do Formulário

Você já ouviu falar sobre Paranapiacaba?
44 respostas

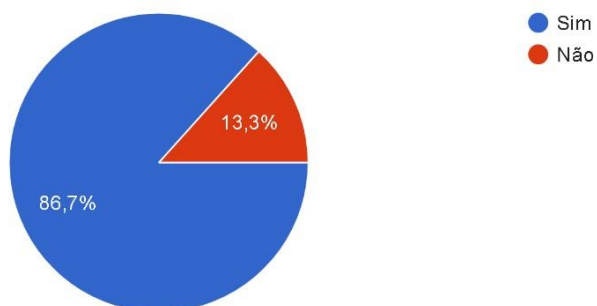


Fonte: Dos autores.

Gráfico 8 – Questão do Formulário

Ao saber um pouco sobre Paranapiacaba. Você gostaria de visitar Vila?

45 respostas

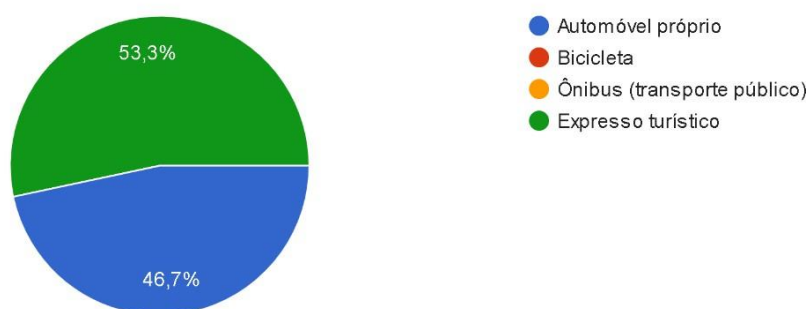


Fonte: Dos autores.

Gráfico 9 – Questão do Formulário

Quando for à Paranapiacaba. Gostaria de ir por qual meio de transporte?

45 respostas

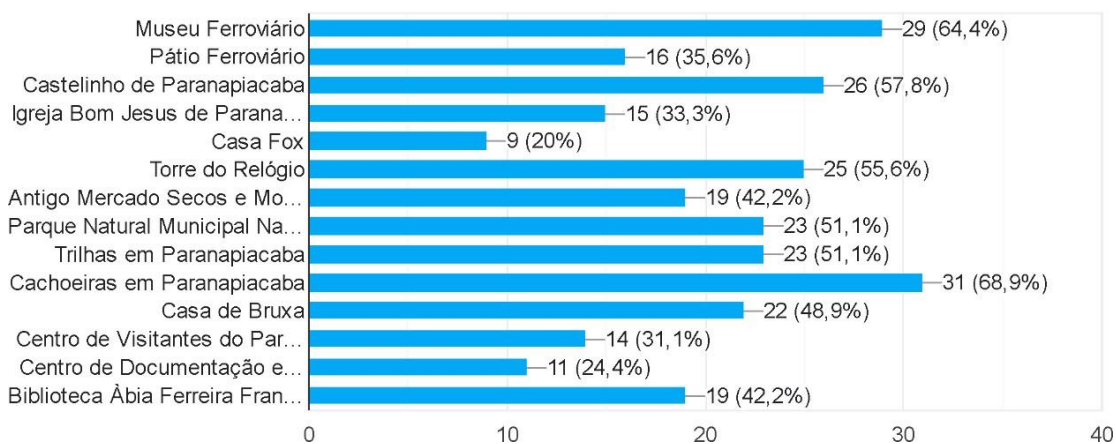


Fonte: Dos autores.

Gráfico 10 – Questão do Formulário

Qual das seguintes opções de lazer em Paranapiacaba são do seu interesse?

45 respostas

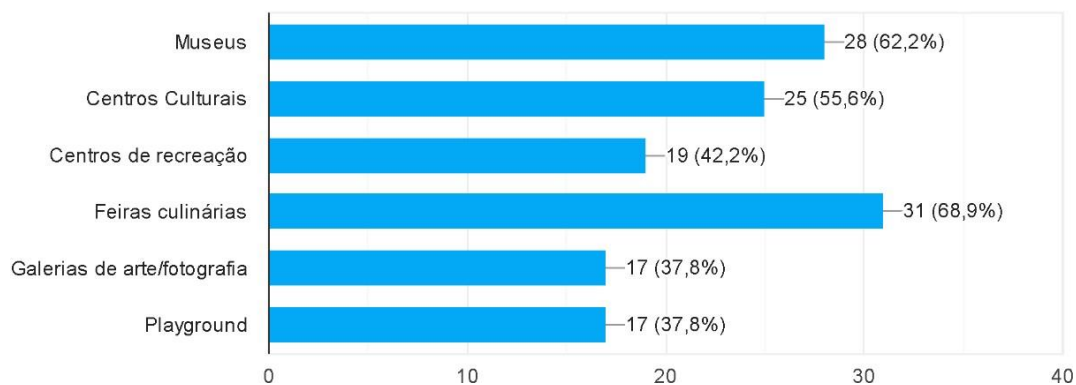


Fonte: Dos autores.

Gráfico 11 – Questão do Formulário

Quais novos pontos turísticos em Paranapiacaba também atraíram a sua atenção?

45 respostas



Fonte: Dos autores.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.3 História de Paranapiacaba

3.3.2 Introdução

Paranapiacaba: ‘lugar de onde se vê o mar’, em tupi-guarani. No século XIX, naquele caminho íngreme utilizado pelos índios, desde os tempos pré-coloniais, seria construída uma estrada de ferro que mudaria a paisagem do interior paulista e ocasionaria a fundação da vila de Paranapiacaba.

A vila de Paranapiacaba foi construída pela companhia inglesa São Paulo Railway – SPR, uma linha com objetivos eminentemente econômicos que ligava a região cafeeira de Jundiaí ao Porto de Santos para o escoamento da produção. No trecho da Serra foi implantado um sistema funicular, construído em um ponto onde não existia um núcleo populacional anterior, sendo a vila construída para abrigar a totalidade dos funcionários necessários à operação do sistema.

No lado oposto à vila se instalaram comerciantes para fornecer artigos de primeira necessidade aos funcionários da SPR, e acabaram constituindo um núcleo paralelo hoje conhecido por “Parte Alta” e cuja ocupação difere sensivelmente da vila inglesa.

As vilas operárias e ferroviárias foram construídas no processo de transformações tecnológicas, econômicas e sociais na qual o mundo passava na Revolução Industrial. Essas vilas tinham fundamentos essenciais para sua construção como conceitos típicos da sociedade industrial, como a privacidade e moralidade, que com elas vinham a preocupação com a higiene. Esses novos hábitos levaram a revisão de antigos padrões na arquitetura.

Esse novo modelo arquitetônico tinha como principal função trazer os moradores de zonas rurais para o meio urbano e suas regras de trabalho, tentando afastá-los do modo de vida no meio rural.

Como as indústrias eram em pontos isolados da cidade e não tendo serviços urbanos por perto, os trabalhadores chegavam atrasados. Assim, as vilas surgiram para garantir que o operário iria chegar a tempo.

As construções tinham como proposta a hierarquia dos funcionários da vila: nas ruas principais os edifícios destinados aos funcionários mais graduados, e nas secundárias aos menos graduados. A tipologia dos edifícios também ressaltava a hierarquia industrial, sendo aos menos graduados destinadas habitações menores, geminadas ou na forma “fita”, enquanto as destinadas aos funcionários de cargos mais elevados eram isoladas, em terrenos mais amplos e geralmente estrategicamente posicionados em locais onde permitissem um controle sobre determinado trecho da vila.

Nos edifícios habitacionais temos cinco tipologias: isoladas, geminadas, em bloco, e os chamados “alojamentos de solteiros”. As habitações isoladas ofereciam uma maior privacidade, enquanto as habitações em bloco uma maior economia. O modelo era escolhido de acordo com o status do morador, se o nível era bem elevado, mais isolada era a edificação. Eram destinados aos funcionários mais graduados. Tinham com um maior número de dependências, e costumavam estar situadas em amplos lotes, com varandas, jardins e quintais.

As habitações geminadas eram implantadas em pares e normalmente destinadas a funcionários intermediários. Apresentavam maior simplicidade, tanto em relação ao programa quanto ao acabamento estético, seus espaços internos eram reduzidos e eram implantadas em terrenos menores, porém estrategicamente localizados dentro das vilas de forma auxiliar no controle sobre os demais funcionários.

As habitações em blocos destinavam-se aos funcionários menos graduados. A opção entre um ou outro modelo dependia do tipo de organização urbana desejada: o modelo em bloco, em geral, ocupava toda uma quadra, enquanto o modelo em fita costumava ser utilizado para assentamentos ao longo das linhas, não configurando quadras.

Os alojamentos de solteiros tinham o oferecimento extremamente convidativo para atrair mão de obra, pois permitia a trabalhadores solteiros, muitos de origem humilde, se inserirem no mercado de trabalho sem a necessidade de sustentar uma casa. Se configurava como um galpão com beliches distribuídos em um único espaço, ou como uma série de pequenos quartos dispostos lateralmente em forma de fita. Contavam com banheiro e cozinha coletiva, e nenhum espaço “social”.

3.3.3 Configuração Urbana e Arquitetônica

Paranapiacaba foi implantada em meio à Serra do Mar, em local isolado e distante de qualquer núcleo populacional. Por este motivo não ela não se aplicava a nenhum tipo de regra arquitetônica dos centros urbanos. Por conta desse motivo a vila é dividida em 4 setores de conjunto: a Vila Velha, a Parte Alta, o pátio ferroviário e a Vila Martin Smith, cada conjunto conta com particularidades que o distinguem dos demais.

Mapa 1- Setores distintos identificados na vila de Paranapiacaba: 1) Vila Velha, 2) Parte Alta, 3) Pátio Ferroviário, 4) Vila Nova ou Vila Martin Smith. Fonte: Google Earth, 2009.



Fonte: VI Colóquio t6 Vila Inglesa

A Vila Velha, foi o primeiro acampamento de operários que trabalharam na construção da linha, foi implantada ao lado do último patamar do sistema funicular, permitindo o rápido acesso dos trabalhadores ao local. As edificações são implantadas de forma aparentemente aleatória, ao longo de uma rua principal denominada curiosamente de “Rua Direita”, antigo acesso principal à vila. Ali não se observa uma hierarquização de vias e edificações, pois na época de sua construção a previsão era que ali residiam apenas técnicos de nível intermediário.

Figura 1 - Rua Direita, no trecho da Vila Velha, Paranapiacaba, vista a partir do pátio ferroviário, e de onde se percebe a ausência de regularidade na implantação dos edifícios.



Fonte: VI Colóquio t6 Vila Inglesa

Os conjuntos não seguiam padrões pré-definidos, mas com as manutenções realizadas pelas mesmas equipes e utilizavam peças já produzidas, acabou gerando uma aproximação de padrões de acabamentos da Vila Nova. Apesar de nessa área a predominância era as habitações isoladas, conseguimos encontrar habitações em bloco e alojamentos para solteiros. Nessa parte da vila o único espaço de uso coletivo é o antigo hospital, construído no início da ocupação para atender os operários.

Ao passar da passarela que transpõe o pátio ferroviário temos acesso a “Parte Alta”, que originalmente era ocupada por comerciantes sem vínculos com a SPR. Por conta da sua topografia (em uma pequena encosta), o arruamento ali é bem tortuoso e seus edifícios, construídos no alinhamento dos lotes sem afastamentos laterais. Quando a linha ferroviária foi duplicada o número de funcionários aumentou e diferentes hierarquias começaram a residir em Paranapiacaba, a chegada de um engenheiro-chefe na vila foi construída a Vila Nova ou Vila Martin Smith para o abrigar.

O local para esse novo setor foi um trecho do terreno que é relativamente plano e permitiu a implementação de um traçado ortogonal e hierarquizado, com as vias principais, ruas secundárias e vielas sanitárias onde eram localizados os banheiros, individuais para cada habitação.

Mapa 2 - Planta da Vila Nova do Alto da Serra ou Vila Martim Smith. Fonte: MAZZOCO, Maria Inês Dias & SANTOS, Cecília Rodrigues dos. De Santos a Jundiá: Nos Trilhos do Café com a São Paulo Railway.



Fonte: VI Colóquio t6 Vila Inglesa

A topografia e a hierarquia funcional influenciaram a implantação dos edifícios. No ponto mais alto da vila foi construída a casa do engenheiro-chefe, esse ponto era estratégico já que ali ele tinha vista privilegiada da vila toda. Outros chefes também ficavam nesse ponto de localização. Nos pontos mais baixos da cidade e menos privilegiados ficavam os operários comuns.

Os edifícios destinados aos funcionários menos qualificados, tinham as paredes finas e feitas de madeira e às cercas baixas fechando os quintais, ofereciam pouca privacidade aos moradores, dessa forma todos sempre sabiam da vida de todos. Independente da classe as casas obedeciam a um conjunto comum, como a implantação afastada do alinhamento frontal, configuração que permitia a presença de um jardim à frente, e em alguns casos contava com varanda, com a função de resguardar a privacidade do interior dos edifícios, afastando as janelas da rua.

Figura 2 - Aspecto pitoresco da Vila Nova, em Paranapiacaba. Autor: Anna Finger, 2009.



Fonte: VI Colóquio t6 Vila Inglesa

Essas construções conferiram às ruas da Vila Martin Smith um aspecto pitoresco, se comparada às demais cidades brasileiras da época, aspecto esse ampliado pela presença da neblina que constantemente encobre a paisagem, esse clima contribuiu com a associação ao clima e vilas inglesas.

Na Vila Martin Smith as casas também contavam com as hierarquias, sendo divididas em 8 tipologias diferentes, conforme a posição do funcionário dentro da empresa ou sua situação social. Tinha os alojamentos para solteiros, habitações em fita e geminadas destinadas aos funcionários menos qualificados, e residências isoladas para o engenheiro-chefe (conhecida como Castelinho), a única com dois pavimentos e situada em uma elevação onde é possível avistar todo o conjunto.

Sendo construções pré-fabricadas, foram construídas em pinho-de-riça (importado da Europa) com embasamento em pedra (disponíveis no local), assim acabando formando um porão alto ventilado por gateiras, que tinha como finalidade evitar o apodrecimento da madeira. Com exceção dos alojamentos de solteiros, todos contavam com varandas frontais, algumas ainda com jardins. Os telhados, cobertos com telhas cerâmicas, variaram conforme sua tipologia. As edificações simples contavam com a presença de duas águas e as sofisticadas contavam com telhados recortados. Em todas as tipologias observa-se praticamente a mesma inclinação e amplos beirais, apoiados em mãos-francesas, os desenhos variam conforme a tipologia, atingindo uma maior expressão estética nas edificações destinadas aos funcionários mais graduados.

Nessa parte da Vila identificamos a presença de escolas, hospital, mercado, cinema e playground, mostrando uma mudança na postura da empresa em relação à vila, na qual passou então a ser assumida como um local importante para as operações da linha e onde habitavam funcionários dos altos escalões da companhia, e para os quais era necessário oferecer conforto semelhante ao das cidades.

3.3.4 Conclusão

As vilas operárias nasceram em cenários pós-Revolução Industrial europeia, na tentativa de contornar os problemas habitacionais que ocorriam nas cidades. Esse modelo se espalhou pelo mundo, e foi aplicado nos mais diferentes países, no Brasil foram os primeiros modelos de habitações planejadas. Elas trouxeram ao país o que

tinha de mais moderno na forma de se relacionar com as casas, e por isso foi uma das grandes responsáveis pelas modificações na arquitetura residencial brasileira a partir do início do século XX.

O início da Vila de Paranapiacaba descende do acampamento criado para a construção do sistema funicular, que foi mantido após a conclusão das obras e posteriormente ampliado durante a duplicação da linha. A construção dos edifícios foi motivada com a ausência de infraestrutura urbana.

Na construção da Vila eles tiveram que disponibilizar mercado, hospital, escola, cinema, padaria etc. para suprir as necessidades dos moradores, já que ela fica localizada longe das cidades. (FINGER, ANNA 0000)

3.3.5 História da Edificação

A tipologia destinada a solteiros implantada na Vila Martin Smith difere da existente na Vila Velha. Enquanto na Vila Velha apresenta características de porta e janela, com acesso independente em cada cômodo, na Vila Martin Smith o acesso é único e centralizado por um corredor, que distribui os dez cômodos destinados ao abrigo desses trabalhadores. A cozinha e o banheiro são coletivos e formam um bloco separado.

A construção é bastante simples, com cobertura em duas águas e cumeeira central. A fachada principal é homogênea e possui apenas janelas de guilhotina, sem venezianas. (THAIS, 2017).

3.3.6 Escolha da edificação

A escolha do grupo foi através da análise da localidade do terreno. Sendo uma construção bem localizada próxima a estação de trem, restaurantes e a chegada da parte baixa da cidade. Sendo um edifício amplo e com um bom aproveitamento dos espaços.

3.3.7 Normas Técnicas

Ao lidar com a construção de um espaço destinado ao público em geral, é necessário implementar as normas e regulamentos estaduais estabelecidos para garantir a segurança das pessoas nas instalações.

As legislações e normas utilizadas para o projeto são: Lei N°9.776 de dezembro de 2015, NR 23 Proteção Contra Incêndios, NR 24 Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho e Norma Brasileira ABNT 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos Accessibility to buildings, equipment and the urban environment.

3.7.1 Lei N°9.776 de dezembro de 2015

<p>Art. 2º A política municipal de cultura estabelece o papel do Poder Público Municipal na gestão da cultura, explicita os direitos culturais que devem ser assegurados a todos os munícipes e define pressupostos que fundamentam as políticas, programas, projetos e ações formuladas e executadas pela Prefeitura Municipal de Santo André com a participação da sociedade, no campo da cultura.</p>	<p>Art. 18. O direito à identidade e à diversidade cultural deve ser assegurado pelo Poder Público Municipal por meio de políticas públicas de promoção e proteção do patrimônio cultural do município, de promoção e proteção das culturas indígenas, populares e afro-brasileiras e, ainda, de iniciativas voltadas para o reconhecimento e valorização da cultura de outros grupos sociais, étnicos e de gênero, conforme os arts. 215 e 216 da Constituição Federal.</p>
<p>Art. 10. Cabe ao Poder Público Municipal garantir a todos os munícipes o pleno exercício dos direitos culturais, entendidos como: I – o direito à identidade e à diversidade cultural; II – o direito à participação na vida cultural, compreendendo: a) livre criação e expressão; b) livre acesso; c) livre difusão; d) livre participação nas decisões de política cultural. III – o direito autoral; IV – o direito ao intercâmbio cultural nacional e internacional.</p>	<p>Art. 20. O direito à participação na vida cultural deve ser assegurado igualmente às pessoas com deficiência, que devem ter garantidas condições de acessibilidade e oportunidades de desenvolver e utilizar seu potencial criativo, artístico e intelectual.</p>

<p>Art. 13. Cabe ao Poder Público Municipal promover e proteger as infinitas possibilidades de criação simbólica expressas em modos de vida, crenças, valores, práticas, rituais e identidades.</p>	<p>Art. 24. As políticas públicas no campo da economia da cultura devem entender os bens culturais como portadores de ideias, valores e sentidos que constituem a identidade e a diversidade cultural do município, não restritos ao seu valor mercantil.</p>
---	---

SANTO ANDRÉ. Lei N°9.776 de dezembro de 2015. Dispõe sobre o Sistema Municipal de Cultura de Santo André, seus princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão, interrelações entre os seus componentes, recursos humanos, financiamento, e dá outras providências. Santo André, SP: Diário do Grande ABC, 2015.

3.7.2 NR 23 Proteção Contra Incêndios

Medidas de prevenção contra incêndios	
<p>23.3.2 A organização deve providenciar para todos os trabalhadores informações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) utilização dos equipamentos de combate ao incêndio; b) procedimentos de resposta aos cenários de emergências e para evacuação dos locais de trabalho com segurança; c) dispositivos de alarme existentes. <p>BRASIL</p>	<p>23.3.4.1 As aberturas, saídas e vias de passagem devem ser mantidas desobstruídas. BRASIL</p>
<p>23.3.3 Os locais de trabalho devem dispor de saídas em número suficiente e dispostas de modo que aqueles que se encontrem nesses locais possam abandoná-los com rapidez e segurança em caso de emergência. BRASIL</p>	<p>23.3.5 Nenhuma saída de emergência deve ser fechada à chave ou presa durante a jornada de trabalho. BRASIL</p>
<p>23.3.4 As aberturas, saídas e vias de passagem de emergência devem ser</p>	<p>23.3.5.1 As saídas de emergência podem ser equipadas com dispositivos</p>

identificadas e sinalizadas de acordo com a legislação estadual e, quando aplicável, de forma complementar, com as normas técnicas oficiais, indicando a direção da saída. BRASIL	de travamento que permitam fácil abertura do interior do estabelecimento. BRASIL
---	--

BRASIL. Portaria Nº 3.214, de 08 de junho de 1978. Dispõe as Normas Regulamentadoras-NR-do capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. BRASIL, BR: DOU, 1978

3.7.3 NR 24 Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho

24.2 Instalações sanitárias		
24.2.1 Todo estabelecimento deve ser dotado de instalação sanitária constituída por bacia sanitária sifonada, dotada de assento com tampo, e por lavatório. BRASIL	24.2.2 Deve ser atendida a proporção mínima de uma instalação sanitária para cada grupo de 20 (vinte) trabalhadores ou fração, separadas por sexo. 24.2.2.1 Será exigido um lavatório para cada 10 (dez) trabalhadores nas atividades com exposição e manuseio de material infectante, substâncias tóxicas, irritantes, aerodispersóides ou que provoquem a deposição de poeiras, que impregnam a pele e roupas do trabalhador. BRASIL	24.2.3 As instalações sanitárias devem: a) ser mantidas em condição de conservação, limpeza e higiene; b) ter piso e parede revestidos por material impermeável e lavável; c) peças sanitárias íntegras; d) possuir recipientes para descarte de papéis usados; e) ser ventiladas para o exterior ou com sistema de exaustão forçada; f) dispor de água canalizada e esgoto ligados à rede geral ou a

		<p>outro sistema que não gere risco à saúde e que atenda à regulamentação local; e</p> <p>g) Comunicar-se com os locais de trabalho por meio de passagens com piso e cobertura, quando se encontram fora do corpo do estabelecimento.</p> <p>BRASIL</p>
--	--	---

24.3 Componentes sanitários Bacias sanitárias	
<p>24.3.1 Os compartimentos destinados às bacias sanitárias devem:</p> <p>a) ser individuais;</p> <p>b) ter divisórias com altura que mantenham seu interior indevassável com vão inferior que facilite a limpeza e a ventilação;</p> <p>c) ser dotados de portas independentes, providas de fecho que impeçam o devassamento;</p> <p>d) possuir papel higiênico com suporte e recipiente para descarte de papéis higiênicos usados, quando não for permitido descarte na própria bacia sanitária, devendo o recipiente possuir tampa quando for destinado às mulheres;</p>	<p>24.3.3 O lavatório poderá ser tipo individual, calha ou de tampo coletivo com várias cubas, possuindo torneiras, sendo que cada segmento de 0,60m (sessenta centímetros) corresponde a uma unidade para fins de dimensionamento do lavatório. BRASIL</p>

<p>e) possuir dimensões de acordo com o código de obras local ou, na ausência deste, deve haver área livre de pelo menos 0,60m (sessenta centímetros) de diâmetro entre a borda frontal da bacia sanitária e a porta fechada. Mictórios BRASIL</p>	
--	--

24.4 Vestiários		
<p>24.4.1 Todos os estabelecimentos devem ser dotados de vestiários quando:</p> <p>a) a atividade exija a utilização de vestimentas de trabalho ou que seja imposto o uso de uniforme cuja troca deva ser feita no próprio local de trabalho;</p> <p>b) a atividade exija que o estabelecimento disponibilize chuveiro. BRASIL</p>	<p>24.4.3 Os vestiários devem:</p> <p>a) ser mantidos em condição de conservação, limpeza e higiene;</p> <p>b) ter piso e parede revestidos por material impermeável e lavável;</p> <p>c) ser ventilados para o exterior ou com sistema de exaustão forçada;</p> <p>d) ter assentos em material lavável e impermeável em número compatível com o de trabalhadores;</p> <p>e) Dispor de armários individuais simples e/ou duplos com sistema de trancamento. BRASIL</p>	<p>24.4.6 Os armários simples devem ter tamanho suficiente para que o trabalhador guarde suas roupas e acessórios de uso pessoal, não sendo admitidas dimensões inferiores a: 0,40m (quarenta centímetros) de altura, 0,30m (trinta centímetros) de largura e 0,40m (quarenta centímetros) de profundidade. BRASIL</p>

24.5 Locais para refeições

<p>24.5.1 Os empregadores devem oferecer aos seus trabalhadores locais condições de conforto e higiene para a tomada das refeições por ocasião dos intervalos concedidos durante a jornada de trabalho. BRASIL</p>	<p>24.5.2 Os locais para tomada de refeições para atender até 30 (trinta) trabalhadores, observado o subitem 24.5.1.1, devem:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) ser destinados ou adaptados a este fim; b) ser arejados e apresentar boas condições de conservação, limpeza e higiene; c) possuir assentos e mesas, balcões ou similares suficientes para todos os usuários atendidos. BRASIL
<p>24.5.1.1 É permitida a divisão dos trabalhadores do turno, em grupos para a tomada de refeições, a fim de organizar o fluxo para o conforto dos usuários do refeitório, garantido o intervalo para alimentação e repouso. BRASIL</p>	<p>24.5.2.1 A empresa deve garantir, nas proximidades do local para refeições:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) meios para conservação e aquecimento das refeições; b) local e material para lavagem de utensílios usados na refeição; c) água potável como local para a tomada das refeições pelos trabalhadores que trazem refeição de casa. BRASIL

24.6 Cozinhas

<p>24.6.1 Quando as empresas possuírem cozinhas, estas devem:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) ficar anexas aos locais para refeições e com ligação para eles; b) possuir pisos e paredes revestidos com material impermeável e lavável; c) dispor de aberturas para ventilação protegidas com telas ou ventilação exaustora; d) possuir lavatório para uso dos trabalhadores do serviço de alimentação, dispendo de material ou dispositivo para a limpeza, enxugo ou secagem das mãos, proibindo-se o uso de toalhas coletivas; e) ter condições para acondicionamento e disposição do lixo de acordo com as normas locais de controle de resíduos sólidos;

f) dispor de sanitário próprio para uso exclusivo dos trabalhadores que manipulam gêneros alimentícios, separados por sexo. BRASIL

BRASIL. Portaria Nº 3.214, de 08 de junho de 1978. Dispõe as Normas Regulamentadoras-NR-do capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. BRASIL, BR: DOU, 1978.

3.7.4 Norma Brasileira ABNT 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos Accessibility to buildings, equipment and the urban environment

Acessibilidade possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. BRASIL

(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015).

3.4 Estudo de Caso

Os estudos de caso foram escolhidos devido à sua fácil localização, bem como na relevância do tema do projeto a ser apresentado, o que contribui para um maior entendimento do assunto. Além disso, essa escolha colabora para o avanço de pesquisas futuras sobre o funcionamento, as instalações, as estruturas, a distribuição de ambientes, a manutenção e as atividades oferecidas.

3.4.2 Ficha Técnica sobre Usuários/Público-Alvo

Ficha Técnica			
	Casa do Olhar Luiz Sacilotto	Cine Theatro	Espaços Culturais Paço Municipal

Objetivo	O Centro Cultural tem o objetivo de criar um espaço com finalidade de realizar atividades voltadas para a cultura, um lazer e cultura.	O Centro Cultural tem o objetivo de criar um espaço para realizar atividades voltadas para a cultura e lazer.	O Centro Cultural tem o objetivo de criar um espaço para realizar atividades voltadas para a cultura e lazer
Público-Alvo	Todas as faixas etárias	Todas as faixas etárias	Todas as faixas etárias

3.4.3 Casa do Olhar Luiz Sacilotto

Foi definido pelos integrantes do grupo o Centro cultural público, Casa do olhar Luiz Sacilotto, localizado na R. Campos Sales, 414 - Centro, Santo André - SP, 09015200. Onde ele proporciona exposições focadas no campo das artes visuais.

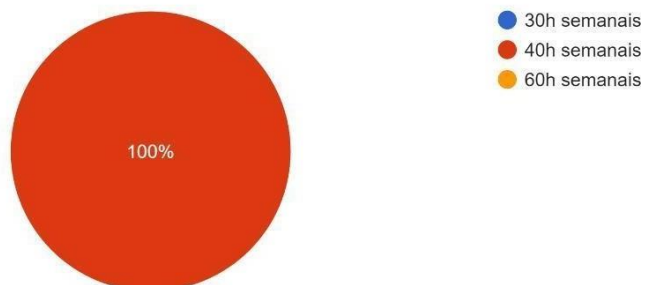
3.4.3.1 Dados Coletados

As entrevistas feitas via Google Forms, foram essenciais para entendermos as condições dos funcionários e espaço do local. Com os dados coletados identificamos como trazer o melhor do atendimento para o projeto.

Gráfico 12 – Questão do Formulário

Em relação a jornada de trabalho. Em qual opção o seu cargo se encaixa?

1 resposta

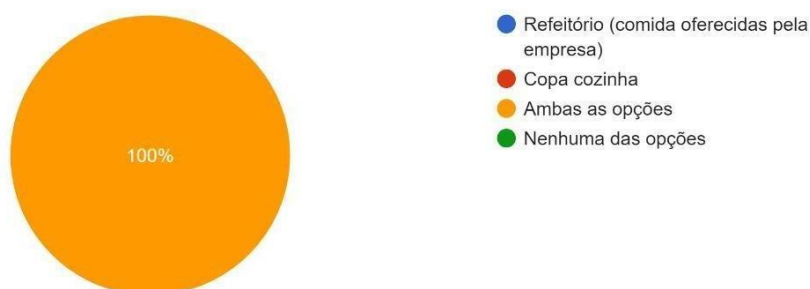


Fonte: Dos autores.

Gráfico 13 – Questão do Formulário

Como são realizadas as refeições no seu local de trabalho?

1 resposta

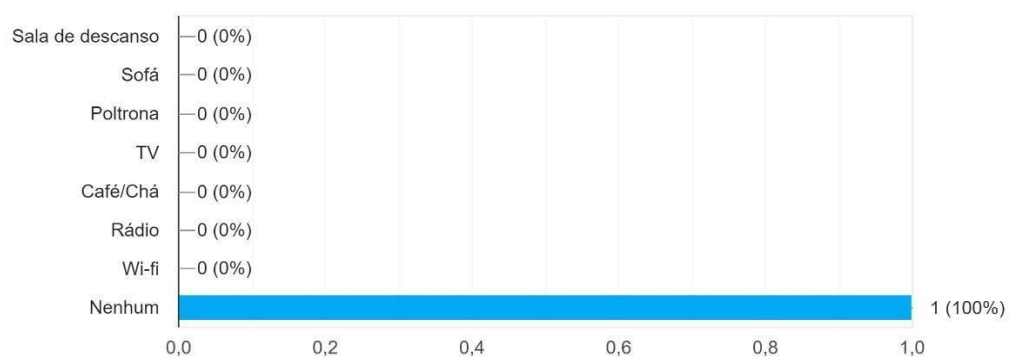


Fonte: Dos autores.

Gráfico 14 – Questão do Formulário

Quais tipos de conforto são oferecidos a você dentro das suas pausas?

1 resposta

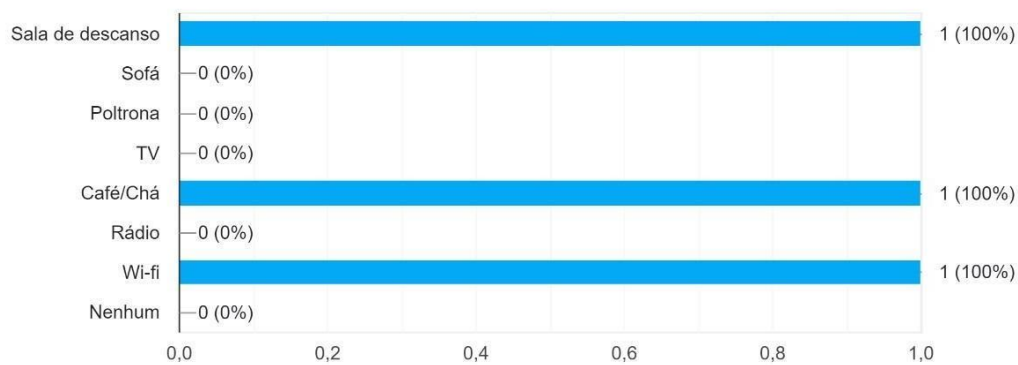


Fonte: Dos autores.

Gráfico 15 – Questão do Formulário

Quais confortos você acha viável/necessário?

1 resposta

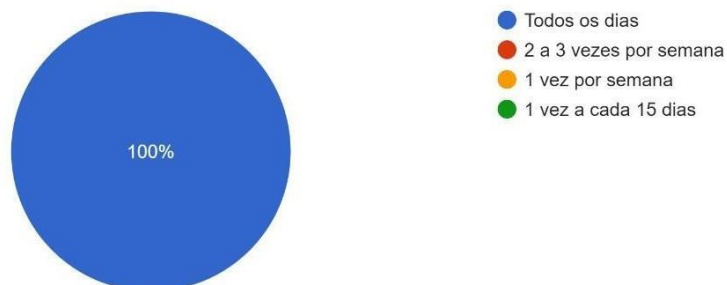


Fonte: Dos autores.

Gráfico 16 – Questão do Formulário

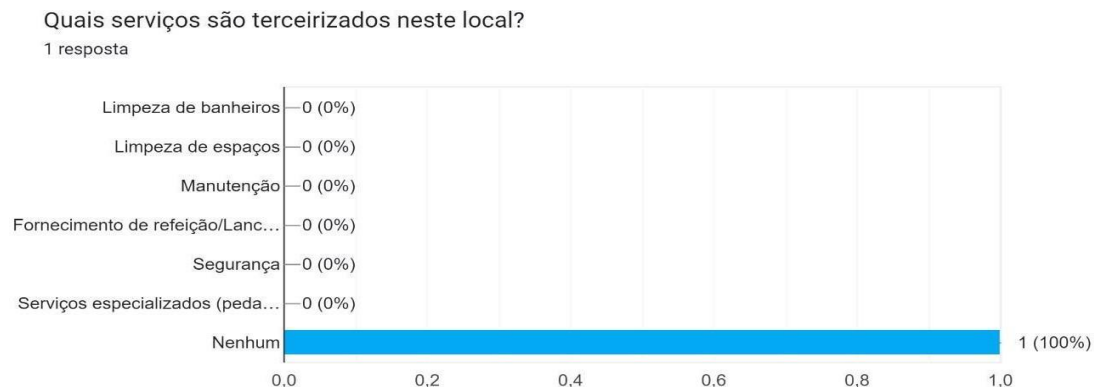
Em relação a limpeza/manutenção do espaço. É feita com que frequência?

1 resposta



Fonte: Dos autores.

Gráfico 17 – Questão do Formulário



Fonte: Dos autores.

Perguntas Extras

Qual dia tem maior movimento?	Sextas e sábados
Horário de funcionamento?	Terça à Sexta das 10h às 17h / Sábados das 10h às 15h
Valor da entrada/é gratuito?	Gratuito
Qual a rotatividade das exposições?	Mensalmente
De onde vem a verba para manter?	Secretaria de Cultura - Gestão da Prefeitura de Santo André
Como funciona a segurança?	Temos guardas patrimoniais dia enoite (também funcionários da prefeitura)

Fonte: Dos autores

3.4.3.2 Registro Fotográfico

Figura 3 – Fachada 1



Fonte: Renzo Grosso

Figura 4 – Fachada 2



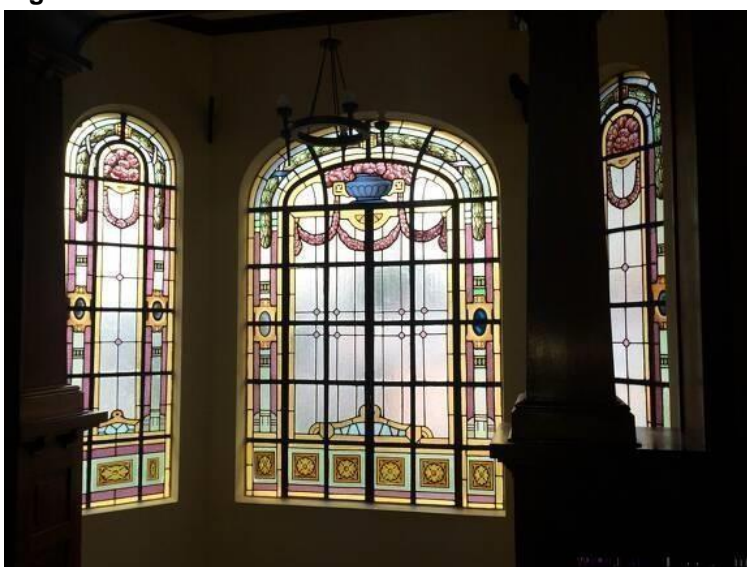
Fonte: Renzo Grosso

Figura 5 – Porta principal 1



Fonte: Renzo Grosso

Figura 6 – Saleta



Fonte: Renzo Grosso

Figura 7 – Corredor principal



Fonte: Renzo Grosso

Figura 8 – Corredor



Fonte: Renzo Grosso

Figura 9 – Sala de Exposições 1



Fonte: Renzo Grosso

Figura 10 – Sala de Exposições 2



Fonte: Renzo Grosso

Figura 11 – Sala de Exposições 3



Fonte: Renzo Grosso

3.4.3.3 Análise Técnica do Imóvel

3.4.3.3.1 Plantas, Layouts, Cortes, Fachadas

O imóvel apresentado se encontra em ótimas condições e com o acabamento original da época em que foi construído (década de 20). Sendo parcialmente acessível, contando com uma rampa de acesso para cadeirantes nos fundos da

edificação. Porém, não possui acessibilidade para pessoas com deficiência visual por conta da grande quantidade de escadas e pisos desnivelados.

3.4.3.4 Pontos Positivos

- Localização de fácil acesso;
- Acessibilidade para cadeirantes;
- Organização;
- Manutenção em dia;
- Diversidade cultural mediante às obras;
- Espaço aberto gratuitamente ao público.

3.4.3.5 Pontos Negativos

- Falta de acessibilidade para deficientes visuais.

3.4.4 Cine Theatro

3.4.4.1 Apresentação do estudo de caso

Foi escolhido pelos integrantes do grupo o Centro cultural público, Cine Theatro de Variedades Carlos Gomes - Rua Senador Fláquer, 110, Centro, Santo André. O local tem como foco de atuação patrimônio cultural e material, arquitetura e urbanismo e um lado histórico de diversos assuntos.

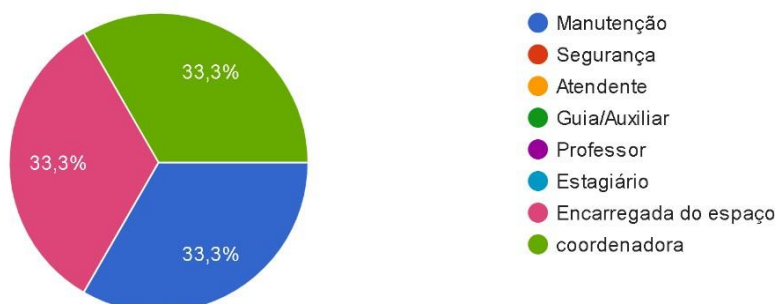
3.4.4.2 Dados coletados

Para melhor entendimento do funcionamento do espaço cultural, encaminhamos um questionário destinado aos funcionários para assinalarem as opções que condizem com seu ambiente profissional.

Gráfico 18 – Questão do Formulário

Qual a sua posição profissional dentro deste Centro?

3 respostas

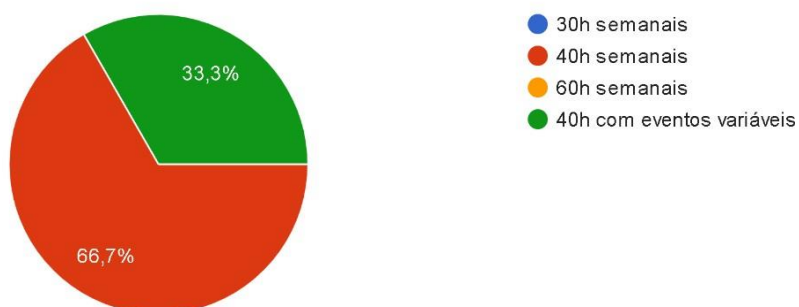


Fonte: Dos autores

Gráfico 19 – Questão do Formulário

Em relação a jornada de trabalho. Em qual opção o seu cargo se encaixa?

3 respostas

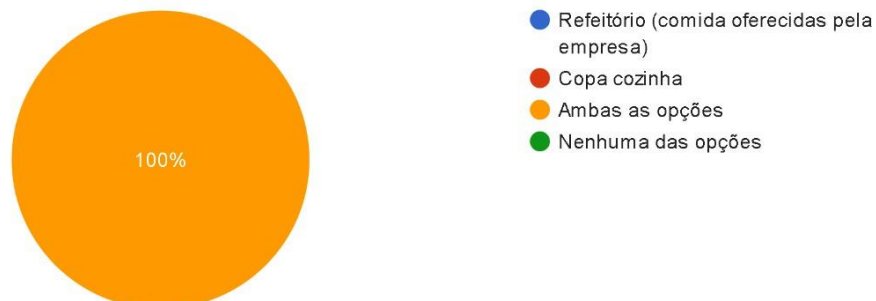


Fonte: Dos autores

Gráfico 20 – Questão do Formulário

Como são realizadas as refeições no seu local de trabalho?

3 respostas

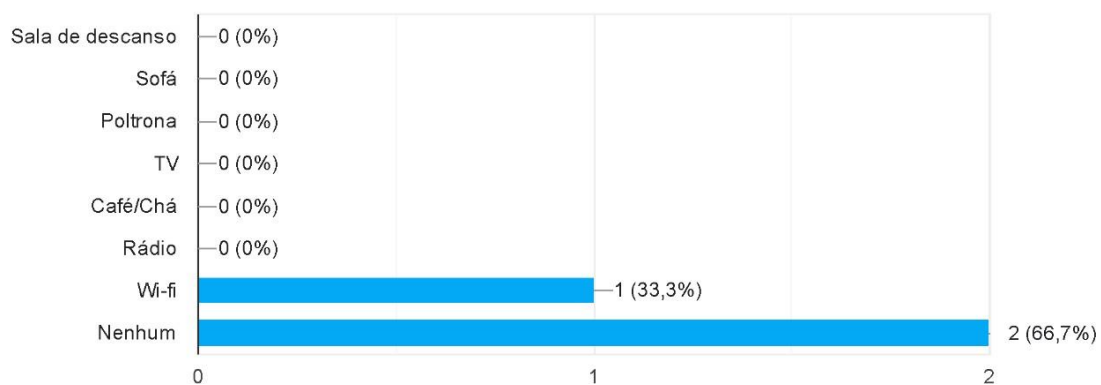


Fonte: Dos autores

Gráfico 21 – Questão do Formulário

Quais tipos de conforto são oferecidos a você dentro das suas pausas?

3 respostas

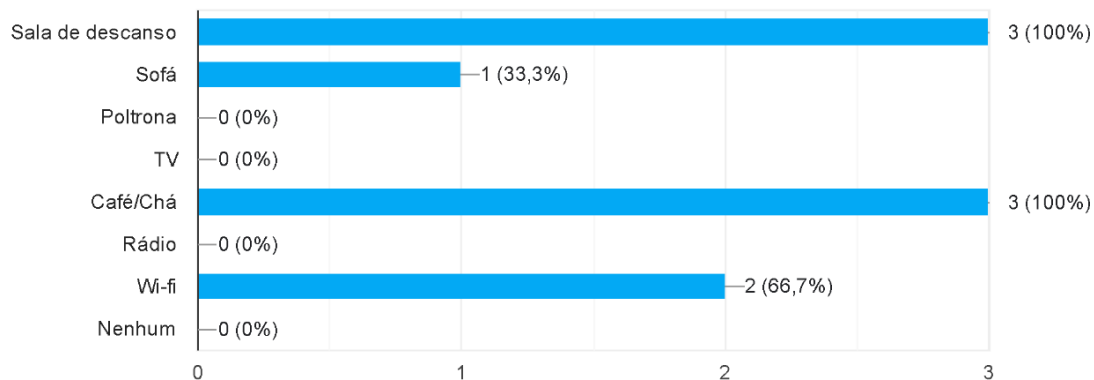


Fonte: Dos autores

Gráfico 22 – Questão do Formulário

Quais confortos você acha viável/necessário?

3 respostas

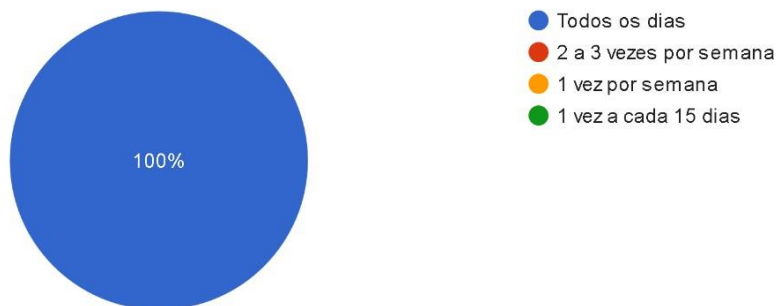


Fonte: Dos autores

Gráfico 23 – Questão do Formulário

Em relação a limpeza/manutenção do espaço. É feita com que frequência?

3 respostas

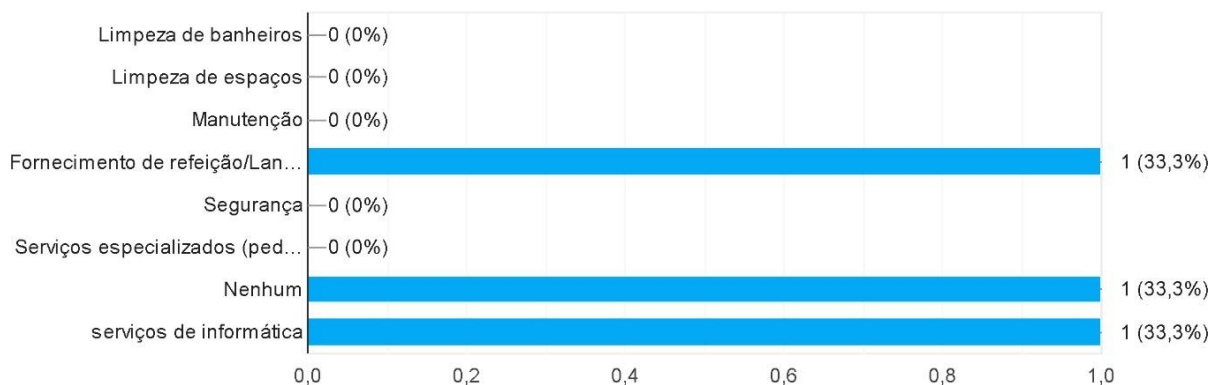


Fonte: Dos autores

Gráfico 24 – Questão do Formulário

Quais serviços são terceirizados neste local?

3 respostas



Fonte: Dos autores

Perguntas Extras

Qual dia tem maior movimento?	Finais de semana
Horário de funcionamento?	De terça a sábado 11h às 17h, e domingo conforme a programação
Valor da entrada/é gratuito?	Gratuito
Qual a rotatividade das exposições?	Mensalmente
De onde vem a verba para manter?	Secretaria de Cultura - Gestão da Prefeitura de Santo André
Como funciona a segurança?	Temos guardas patrimoniais dia e noite (também funcionários da prefeitura)

Fonte: Dos autores.

3.4.4.3 Apresentação com Registros Fotográficos

Figura 12 – Fachada Principal



Fachada principal do CineTheatro Carlos Gomes após intervenção realizada em 2021-22. Os tijolos expostos identificam uma intervenção ocorrida em 2012 em que se perdeu parte da parede lateral do cine teatro. Foto Beta Garavella, março de 2022. Acervo MSAOAG.

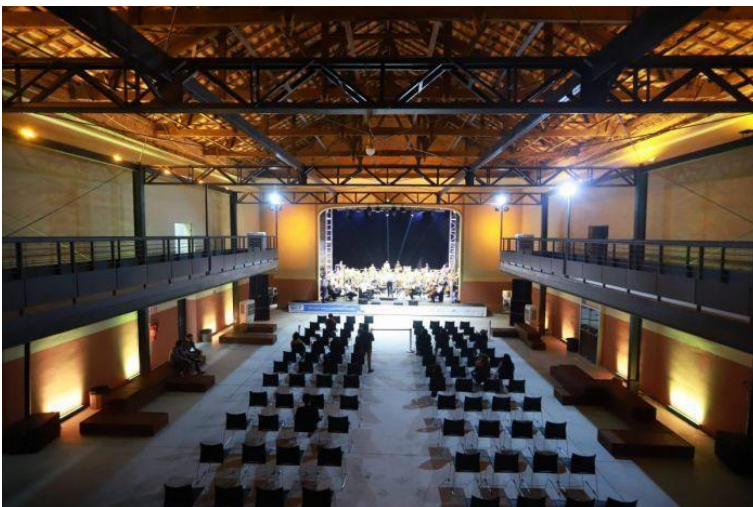
Fonte: CulturAZ

Figura 13 – Fachada Principal



Fonte: CulturAZ

Figura 14 – Vista Principal do Mezanino



Fonte: CulturAZ

Figura 15 – Vista Lateral Mezanino



Fonte: CulturAZ

3.4.4.4 Análise técnica do imóvel

A edificação está em ótimas condições. Com estruturas metálicas, piso recém trocado e iluminação apropriada, tendo assim, todos os ambientes em perfeito estado por uma recente reforma feita, e restauro do acabamento original da época em que foi construída. Sendo o local totalmente acessível contando com banheiro direcionado a deficientes físicos, elevador para o piso superior e piso tátil direcional.

3.4.4.4.1 Plantas, layouts, cortes, fachadas

- Não foi permitido o acesso a demais projetos e informações do local.



Figura 16 – Fachada Feita no sketchup

Fonte: CultuAZ

Figura 17 – Espaço Para Descanso Sketchup



Fonte: CultuAZ

3.4.4.5 Pontos Positivos

- Localização de fácil acesso;
- Acessibilidade para cadeirantes;
- Organização;
- Manutenção em dia;
- Diversidade cultural mediante às obras;
- Espaço aberto gratuitamente ao público.

3.4.4.6 Pontos Negativos

- Falta de acessibilidade para deficientes visuais.

3.4.5 Espaços Culturais Paço Municipal

3.4.5.1 Apresentação do estudo de caso

Foi definido pelos integrantes do grupo Paço Municipal - Praça IV Centenário - Santo André, SP, 09015-080. É um amplo espaço que conta com diversas áreas de nosso interesse como:

- Teatro Municipal Flávio Florence
- Tríptico e Saguão do Teatro
- Biblioteca Nair Lacerda

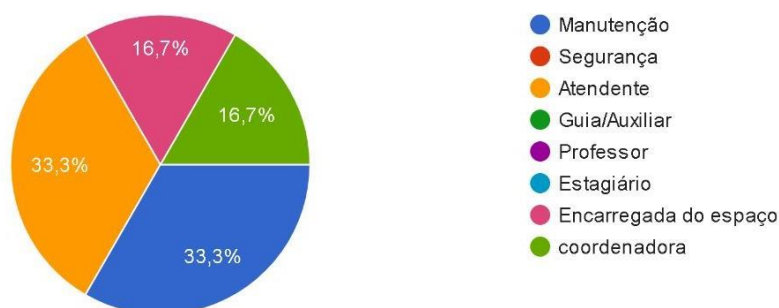
3.4.5.2 Dados coletados

Desenvolvemos as perguntas abaixo para conseguirmos melhor entendimento do funcionamento de um espaço cultural.

Gráfico 24 – Questões do Formulário

Qual a sua posição profissional dentro deste Centro?

6 respostas

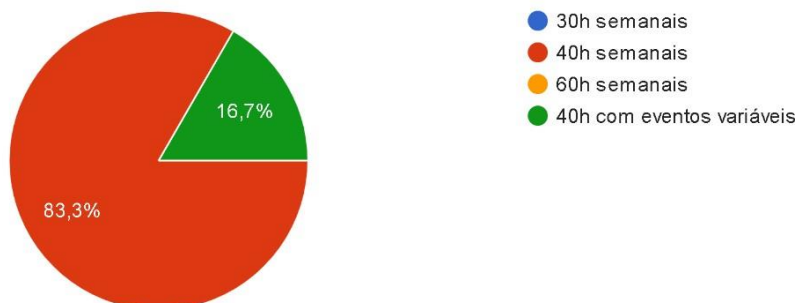


Fonte: Dos Autores

Gráfico 25 – Questões do Formulário

Em relação a jornada de trabalho. Em qual opção o seu cargo se encaixa?

6 respostas

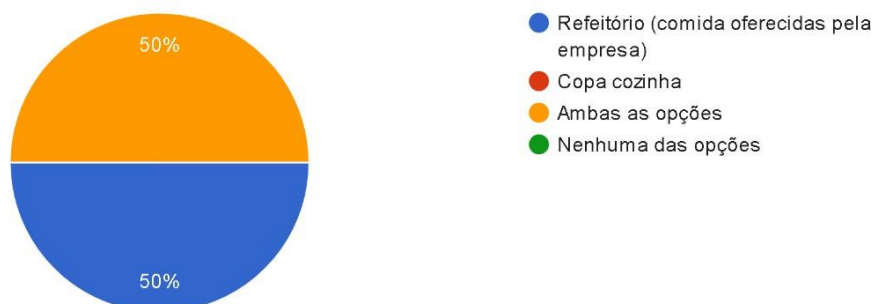


Fonte: Dos Autores

Gráfico 26 – Questões do Formulário

Como são realizadas as refeições no seu local de trabalho?

6 respostas

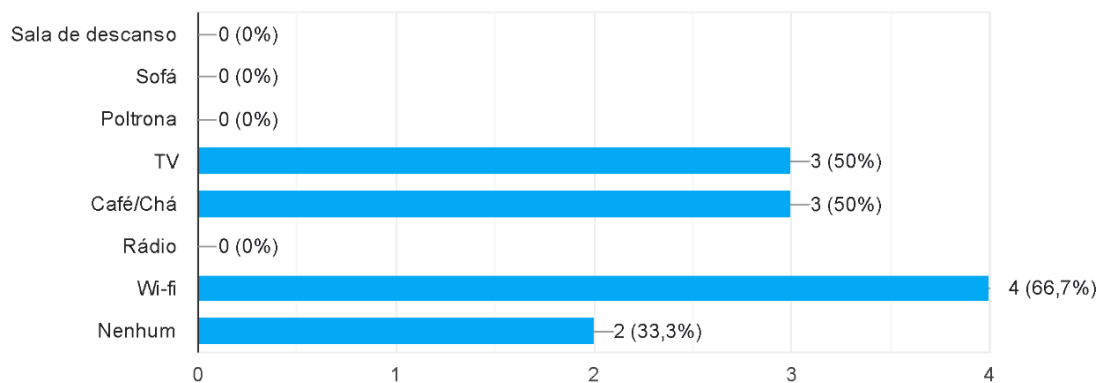


Fonte: Dos Autores

Gráfico 27 – Questões do Formulário

Quais tipos de conforto são oferecidos a você dentro das suas pausas?

6 respostas

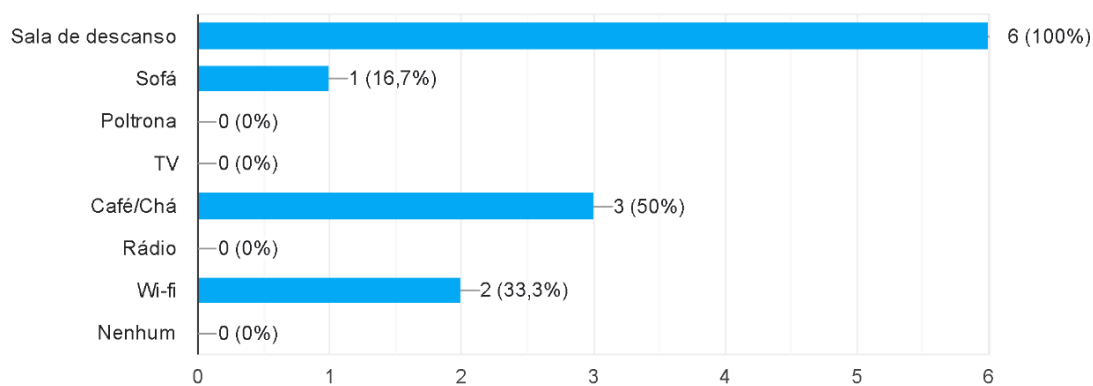


Fonte: Dos Autores

Gráfico 28 – Questões do Formulário

Quais confortos você acha viável/necessário?

6 respostas

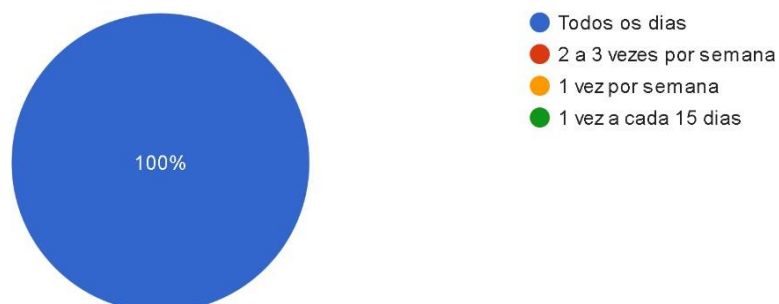


Fonte: Dos Autores

Gráfico 29 – Questões do Formulário

Em relação a limpeza/manutenção do espaço. É feita com que frequência?

6 respostas

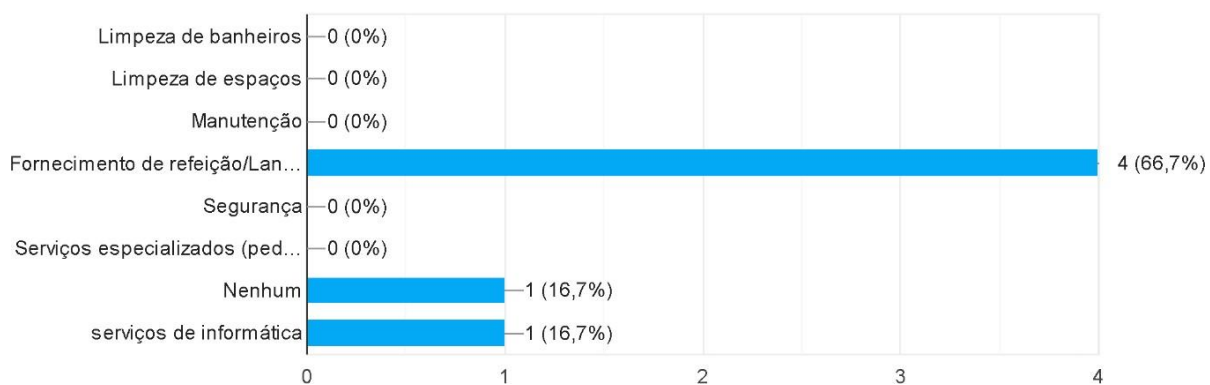


Fonte: Dos Autores

Gráfico 30 – Questões do Formulário

Quais serviços são terceirizados neste local?

6 respostas



Fonte: Dos Autores

Perguntas Extras

Qual dia tem maior movimento?	Bem distribuído em todos os dias da semana
Horário de funcionamento?	De Segunda a Sexta 7h às 17h, Sábado e Domingo fechado, com exceções de acordo com as programações.
Valor da entrada/é gratuito?	Gratuito
Qual a rotatividade das exposições?	Mensalmente
De onde vem a verba para manter?	Prefeitura de Santo André
Como funciona a segurança?	Seguranças, funcionários da prefeitura

Fonte: Dos autores.

3.4.5.3 Registro Fotográfico

Figura 18 – Fachada Teatro Municipal



Fonte: CultuAZ

Figura 19 – Vista Lateral Interior do Teatro



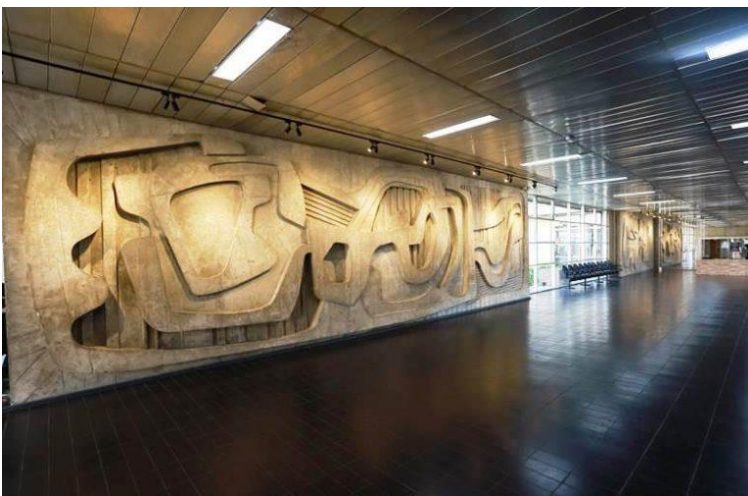
Fonte: CultuAZ

Figura 20 – Vista Frontal Interior do Teatro



Fonte: CultuAZ

Figura 21 – Vista Lateral do Teatro Exterior



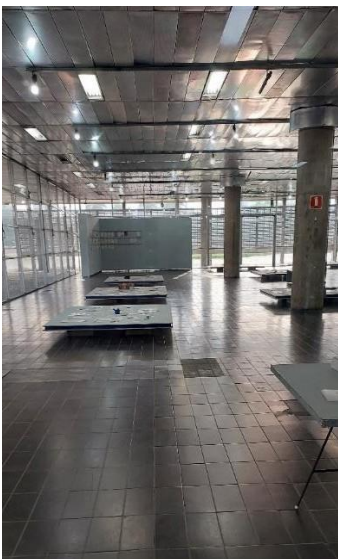
Fonte: CultuAZ

Figura 22 – Vista Frontal do Salão de Exposições



Fonte: Dos Autores

Figura 23 – Vista Lateral Salão de Exposições



Fonte: Dos Autores

Figura 24 – Vista Lateral do Salão de Exposições



Fonte: Dos Autores

Figura 25 – Fachada Principal Biblioteca Municipal



Fonte: CultuAZ

Figura 26 – Sala Biblioteca



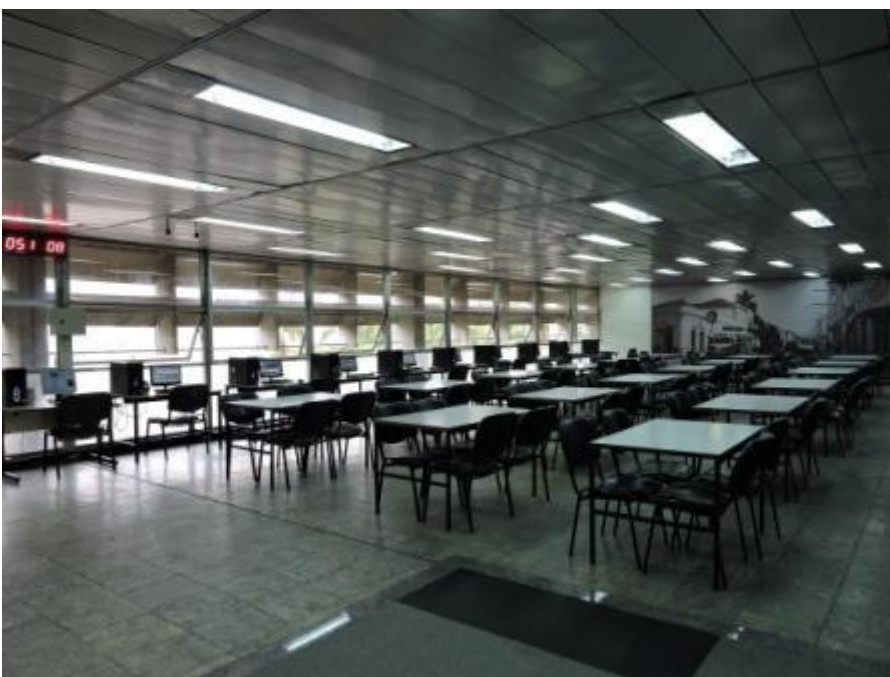
Fonte: CultuAZ

Figura 27 – Espaço de Descanso Biblioteca



Fonte: CultuAZ

Figura 28 – Espaço de Estudos Biblioteca F



Fonte: CultuAZ

3.4.5.4 Análise técnica do imóvel

O local está em condições razoáveis tendo todos os ambientes parcialmente desgastados, que por ser um edifício de tombamento mantém a arquitetura originalmente planejada por Rino Levi e Roberto Burle Marx. Sendo um local inacessível, contando com uma rampa de acesso em um de seus lados, mas com um piso irregular e com manutenção escassa. Também não contém acessibilidade para

os demais deficientes, em análise notamos ser um local de difícil acesso para deficiente visual por conta das escadas, piso irregular e falta de piso tátil direcional.

3.4.5.4.1 Plantas, layouts, cortes, fachadas

Não foi possível o acesso a esse tipo de arquivos, pois quando solicitado a permissão do uso de tais, foi negado.

3.4.5.5 Pontos Positivos

- Localização de fácil acesso;
- Acessibilidade para cadeirantes;
- Espaço aberto gratuitamente para o público.

Pinacoteca

- Organização;
- Diversidade cultural mediante às obras;

Teatro

- Organização;
- Manutenção;
- Alta rotatividade de espetáculos.

Biblioteca

- Amplo espaço de lazer a ser utilizado;
- Manutenção;
- Vasto acervo de livros.

3.4.5.6 Pontos Negativos

- Falta de acessibilidade para deficientes visuais.

Pinacoteca

- Falta de manutenção;
- Baixa fiscalização do corpo de bombeiros.

Biblioteca

- Organização.

3.4.6 Conclusão

Foi determinado que os locais selecionados fossem uma referência excepcional para o projeto em desenvolvimento, devido ao seu vasto acervo de pesquisas sobre Patrimônio Histórico Tombado. Os espaços estudados desempenharam um papel crucial na definição do caminho a seguir para garantir um melhor atendimento às obras, à cultura e às necessidades dos visitantes.

3.5 Levantamentos Fotográficos

Figura 29 – Fachada Principal



Fonte: Dos Autores.

Figura 30 – Fachada Lateral Esquerda



Fonte: Dos Autores.

Figura 31 – Anexo



Fonte: Dos Autores.

Figura 32 – Lateral do Anexo



Fonte: Dos Autores.

Figura 33 – Porta dos Banheiros



Fonte: Dos Autores.

Figura 34 – Pia Externa da Cozinha



Fonte: Dos Autores.

Figura 35 – Porta da Cozinha e Depósito



Fonte: Dos Autores.

Figura 36 – Porta dos Fundos



Fonte: Dos Autores.

Figura 37 – Fundação do Imóvel



Fonte: Dos Autores.

Figura 38 – Vista Lateral do Anexo



Fonte: Dos Autores.

Figura 39 – Fundo do Anexo



Fonte: Dos Autores.

Figura 40 – Porta Principal



Fonte: Dos Autores.

Figura 41 – Corredor



Fonte: Dos Autores.

Figura 42 – Quarto 8



Fonte: Dos Autores.

Figura 43 – Porta dos Fundos



Fonte: Dos Autores

Figura 44 – Depósito



Fonte: Dos Autores.

Figura 45 – Cozinha



Fonte: Dos Autores.

3.6 Introdução ao Patrimônio Público

O patrimônio cultural é uma área de estudo que engloba todas as expressões culturais e materiais que possuem significado e valor para uma determinada sociedade. Ele pode ser dividido em dois tipos principais: o patrimônio cultural material e o patrimônio cultural imaterial.

O patrimônio cultural material refere-se a todas as manifestações físicas da cultura, como monumentos, edifícios históricos, sítios arqueológicos, obras de arte, objetos antigos, entre outros. Esses elementos são considerados importantes por sua herança histórica, artística, arquitetônica, científica ou cultural, e são preservados e protegidos como parte do patrimônio de uma sociedade.

Já o patrimônio cultural imaterial diz respeito às práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas transmitidas de geração em geração dentro de uma comunidade. Isso inclui tradições orais, festas populares, rituais, música, danças, culinária tradicional, técnicas artesanais, entre outros aspectos intangíveis da cultura. O patrimônio cultural imaterial é considerado fundamental para a identidade e coesão

social de uma comunidade, além de ser um recurso valioso para a pesquisa e preservação das culturas.

A preservação é de extrema importância, pois permite que as futuras gerações compreendam e apreciem a diversidade cultural e histórica de uma sociedade. Além disso, a preservação do patrimônio cultural contribui para o turismo cultural, a economia local e a promoção do desenvolvimento sustentável.

Os órgãos responsáveis pela preservação e proteção do patrimônio cultural podem variar de acordo com o país, mas muitas vezes incluem instituições governamentais, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Brasil, e organizações internacionais, como a UNESCO (Organização das Nações Unidas).

3.4.1 O que é Tombamento?

O tombamento é um ato administrativo realizado pelo Poder Público com o objetivo de proteger, por meio da aplicação de legislação específica, bens que possuem valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e afetivo para a população. Essa medida visa impedir que tais bens sejam destruídos ou descaracterizados ao longo do tempo.

O tombamento abrange tanto bens móveis quanto imóveis que possuam relevância cultural ou ambiental. Isso inclui fotografias, livros, mobiliários, obras de arte, praças, cidades, regiões, entre outros. Ele é aplicado apenas aos bens materiais que são considerados de interesse para a preservação da memória coletiva.

O tombamento é a primeira ação a ser tomada para a preservação dos bens culturais, pois, ao ser realizado, impede legalmente a sua destruição. Essa medida busca garantir a proteção e a conservação desses bens, assegurando sua integridade e valor histórico para as gerações presentes e futuras.

3.4.2 O que é Revitalização?

O processo de revitalização de uma construção existente consiste num restauro com objetivo de recuperar seu estado, valor ou função original, ou mesmo para atualizá-lo de acordo com padrões modernos e necessidades contemporâneas. Essa

atividade pode se resumir a ações grandes e pequenas de modificação, como mudanças parciais de estrutura ou apenas pinturas que se diferem do tom original, desde que se apresentem dentro da norma pública quanto a imóveis tombados.

A revitalização envolve intervenções cuidadosas e criteriosas, levando em consideração aspectos técnicos, históricos e culturais. Seu objetivo principal é revigorar o bem, resgatando sua autenticidade e integridade, de modo a transmitir uma compreensão mais completa e precisa de sua importância para a sociedade.

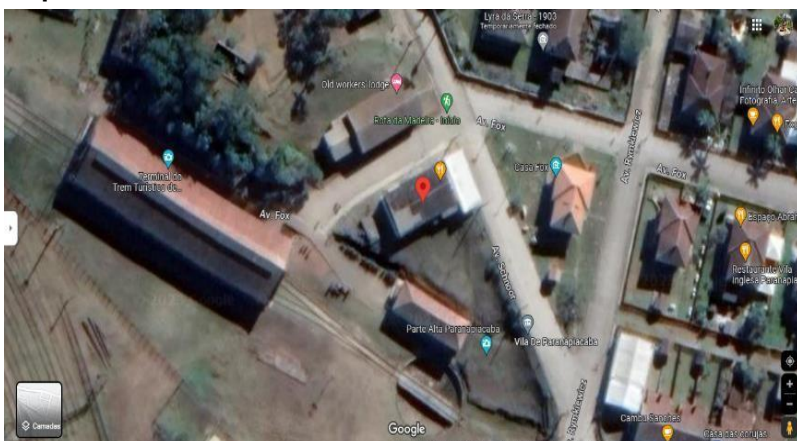
Durante o processo de revitalização, são aplicadas técnicas e metodologias específicas para a conservação e reparação de danos, visando preservar ao máximo as características originais do bem enquanto altera seu propósito. Essa abordagem permite que sejam revelados os elementos estéticos.

4 PROJETO

4.1 Loteamento

A edificação se encontra na Av. Schnoor, 404 - Paranapiacaba Santo André – SP

Mapa 3 – loteamento

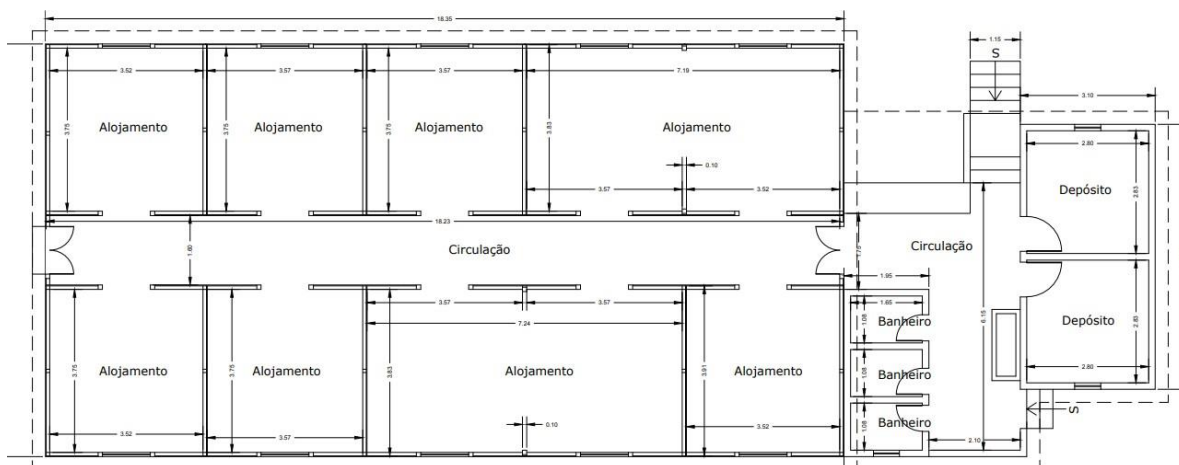


Fonte: google maps.

4.1.1 Dimensões

O terreno contém 470m² de área total sendo 221m² de área construída.

Após reformas previstas no anexo para ampliação dos comôdos e melhor aproveitamento o terreno passou a ter 224m² de área construída.



4.1.2 Características Físicas

4.1.2.1 Análise Interna

A edificação era formada por 10 dormitórios principais, após passar por reforma eles demoliram a parede que dividia dois cômodos, passando a ser formada por 8 dormitórios. Ao entrar pela porta principal identificamos um corredor amplo que dá acesso a todos os cômodos e no final dele uma segunda porta que nos dá acesso ao anexo constituído dos banheiros, cozinha e depósito.

Com o levantamento da planta baixa notamos o desfalque de cortes, o que impossibilita a retirada de valores de pés-direitos e altura das esquadrias. Por isso, quando analisamos a estrutura da parede e janelas, consideramos somente as medidas dos seus comprimentos que eram possíveis de serem obtidos. Nos ambientes internos, limitamos os espaços por paredes e sem nenhum tipo de abertura que possa ser fechada.

4.1.2.2 Análise Externa

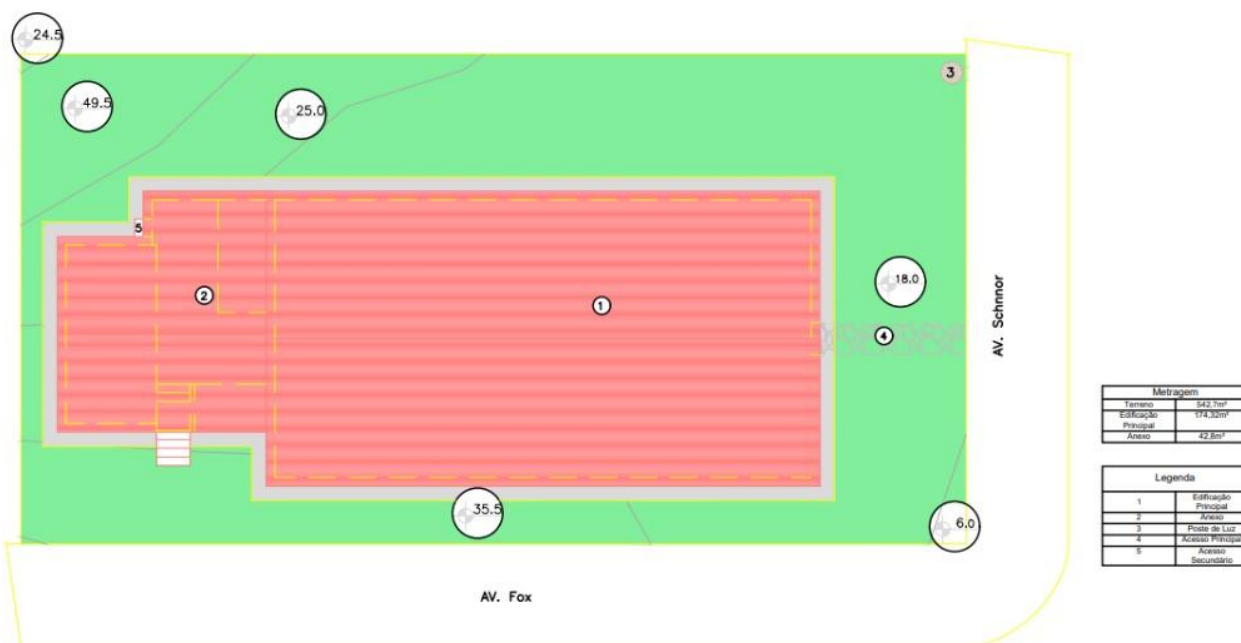
Quando analisamos as paredes externas, notamos que em sua maioria estão em ótimas condições, mas contém algumas partes descascadas e com a presença de mofo.

O quintal é amplo e com uma inclinação pequena, tendo a presença de vegetação em todo seu comprimento.

4.2 Implantação do Terreno

A construção foi implementada em um terreno com um perfil topográfico favorável para a edificação.

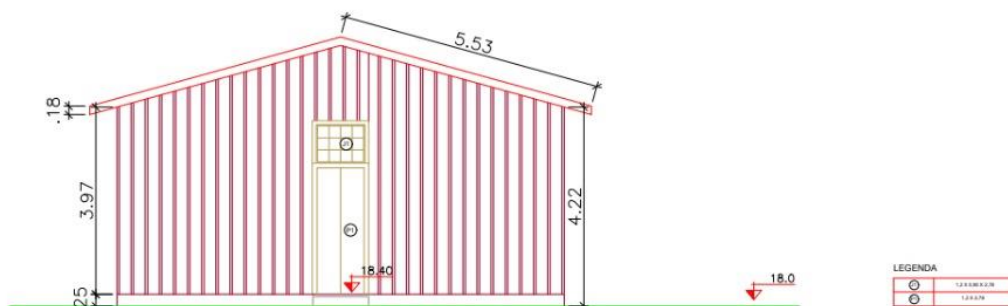
Figura 46 – Implantação do Terreno



Fonte: Dos Autores.

4.3 Fachada

Figura 47 – Fachada

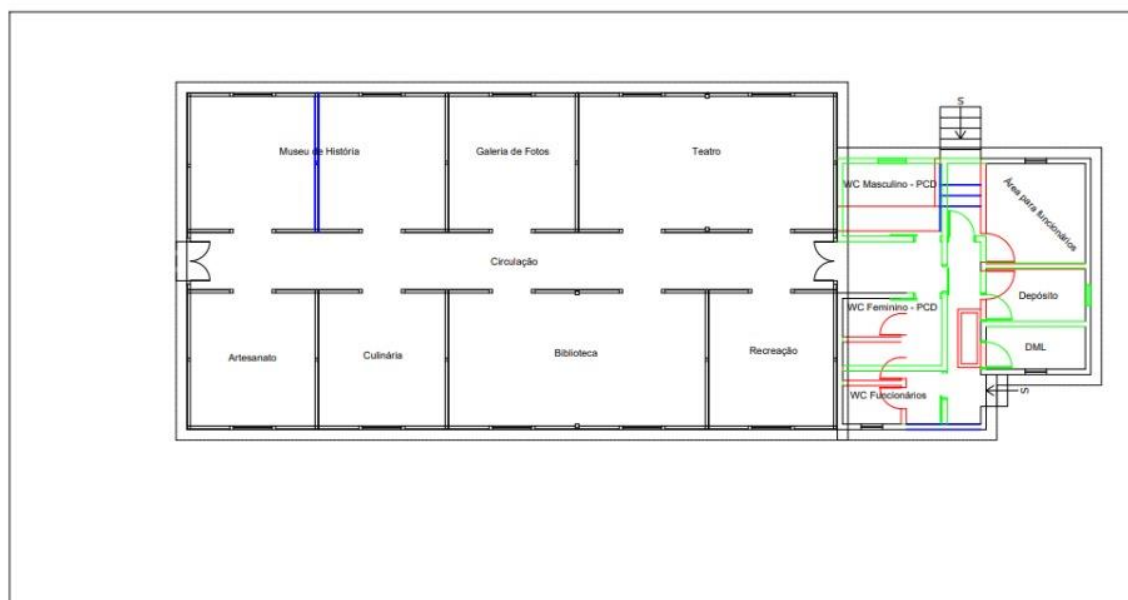


Fonte: Dos autores

4.4 Contruir e Demolir

Devido a falta de espaços para melhor acomodamento dos funcionários e trazer um espaço acessível para os visitantes, o grupo fez uma ampliação no anexo para melhorar aproveitamento. O espaço vai ser ampliado com paredes de alvenaria feita de blocos cerâmicos que traz melhor segurança de vedação.

Figura 47 – Fachada



Fonte: Dos autores

4.5 Paisagismo

A região de Paranapiacaba está localizada no bioma da Mata Atlântica e possui um clima tropical de altitude, mesotérmico e altamente úmido, com temperaturas médias variando de 14 a 15°C no inverno a 21 a 22°C no verão. Esta área é caracterizada por uma Floresta Ombrófila densa que apresenta uma grande variedade de fisionomias vegetais. Observam-se vegetações altas, baixas, frutíferas densas e campos em diferentes estágios de desenvolvimento.

A diversidade biológica de Paranapiacaba é notável, abrigando uma ampla variedade de organismos, incluindo algas, fungos, líquens, briófitas e fanerógamas. Sua fauna também é rica e diversificada, com a presença de mamíferos de pequeno porte, aves, répteis, insetos, peixes e aranhas.

A partir dessas informações coletadas

Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística | Memórias do Instituto de Botânica. São Paulo, 2023

ANÁLISE DE DADOS

Através dos resultados obtidos por meio de entrevistas, pesquisas, visitas técnicas, foi escolhida a implantação de um Centro Cultural na Vila de Paranapiacaba, em Santo André. Nosso objetivo é reabilitar e preservar a edificação localizada na Avenida Schnoor, 404; nosso interesse é manter viva a história da cidade, criar um espaço aberto para artistas locais expressarem sua colaboração a cultura, aumentar a visibilidade da cidade para chamar atenção de turistas e que conseqüentemente melhoraria a economia local. O modelo arquitetônico da vila será mantido na edificação para assim colaborar ainda mais com nosso interesse, sendo feitas apenas algumas melhorias essenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma análise das informações reunidas em nossa monografia, a implantação de um Centro Cultural em Paranapiacaba levará variados benefícios para o local. Além da revitalização de um Patrimônio Histórico, será criado um espaço acolhedor que conterá cultura e lazer para moradores e turistas, outro ponto será a movimentação turística que acarretará a movimentação econômica da cidade também.

O projeto abrirá portas para a cultura da cidade ser compartilhada com o mundo, de forma leve, interativa e de fácil compreensão, além de dar oportunidade para o lado artístico de pessoas interessadas se expressarem e contribuírem, tornando o ambiente acolhedor e de interesse de todos.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Thais Fátima dos Santos. **Paranapiacaba: a arquitetura e o urbanismo de uma vila ferroviária. Dissertação de Mestrado.** USP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. Ministério do Trabalho (MTB). **Portaria n. 3.214, de 8 de junho de 1978** [aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título 11, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho - NR 1 a NR 28]. Diário Oficial da União: parte 1: seção 1, Brasília, DF, n. 127, p. 1, 6 jul. 1978. Suplemento.

SANTO ANDRÉ. **Lei N 776 de dezembro de 2015.** °9. Dispõe sobre o Sistema Municipal de Cultura de Santo André, seus princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão, interrelações entre os seus componentes, recursos humanos, financiamento, e dá outras providências. Santo André, SP: Diário do Grande ABC, 2015.

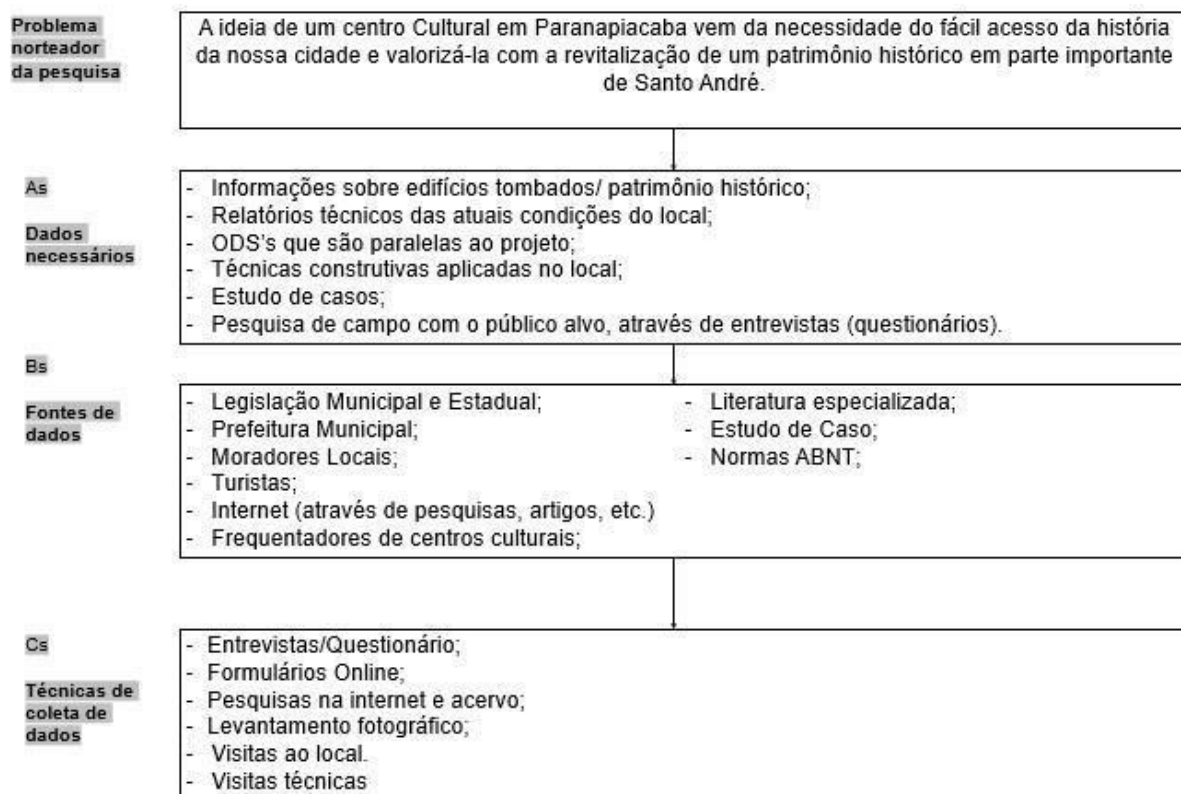
IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. São Paulo, 2014.

SANTO ANDRÉ. **Lei N°9.776** de dezembro de 2015. Dispõe sobre o Sistema Municipal de Cultura de Santo André, seus princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão, interrelações entre os seus componentes, recursos humanos, financiamento, e dá outras providências. Santo André, SP: Diário do Grande ABC, 2015.

Participação em comissão ou órgão de preservação do patrimônio: **IPHAN/** Departamento de Patrimônio Material – **DEPAM/** Coordenação Geral de Cidades/ Coordenação de Identificação e Proteção (Coordenadora); Membro da Comissão de Avaliação do Patrimônio Cultural Ferroviário, representando a Coordenação Geral de Cidades Históricas – CGCH/DEPAM/IPHAN. Brasília, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Quadro sinótico da estrutura metodológica da pesquisa



Fonte: Dos autores.

APÊNDICE B – Perguntas com turistas

Quantas vezes já visitou Paranapiacaba?
Qual você acredita ser a melhor forma de chegar em Paranapiacaba?
Quais pontos turísticos de Paranapiacaba você já visitou?
Quais novos pontos turísticos você gostaria de visitar em Paranapiacaba?
Quais novos pontos turísticos você gostaria de visitar em Paranapiacaba?
Quanto você recomendaria a visita a Paranapiacaba para alguém?

APÊNDICE B – Perguntas com futuro turistas

Você já ouviu falar sobre Paianapiacaba?
Ao saber um pouco sobre Paianapiacaba. Você gostaria de visitar a Vila?
Quando foi à Paianapiacaba. Gostaria de ir por qual meio de transporte?
Qual das seguintes opções de lazer em Paianapiacaba são do seu interesse?
Quais novos pontos turísticos em Paianapiacaba também atraíram a sua atenção?

APÊNDICE B – Perguntas com funcionários

Qual a sua posição profissional dentro deste Centro?
Em relação à jornada de trabalho. Em qual opção o seu cargo se encaixa?
Como são realizadas as refeições no seu local de trabalho?
Quais tipos de conforto são oferecidos a você dentro das suas pausas?
Quais confortos você acha viável/necessário?
Em relação à limpeza/manutenção do espaço. É feita com que frequência?
Quais serviços são realizados neste local?

ANEXOS

ANEXO A - Setores distintos identificados na vila de Paranapiacaba: 1) Vila Velha, 2) Parte Alta, 3) Pátio Ferroviário, 4) Vila Nova ou Vila Martin Smith.



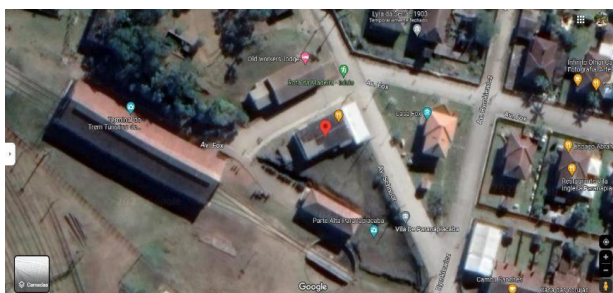
Fonte: VI Colóquio t6 Vila Inglesa.

ANEXO B - Planta da Vila Nova do Alto da Serra ou Vila Martin Smith. Fonte: MAZZOCO, Maria Inês Dias & SANTOS, Cecília Rodrigues dos. De Santos a Jundiaí: Nos Trilhos do Café com a São Paulo Railway.



Fonte: VI Colóquio t6 Vila Inglesa.

ANEXO C – Loteamento



Fonte: google maps.